

Anexo I. Quadros comparativos de alguns normativos orientadores para a educação pré-escolar e para o 1º ciclo do ensino básico

Quadro 1 - Comparação entre os Objectivos gerais para a EPE e para o Ensino Básico	2
Quadro 2 - Comparação entre as competências preconizadas para a EPE e para o 1º ciclo na área de formação pessoal e social	3
Quadro 3 - Comparação entre as competências preconizadas para a EPE e para o 1º ciclo na área de conhecimento do mundo/estudo do meio	3
Quadro 4 - Comparação entre as competências preconizadas para a EPE e para o 1º ciclo no domínio da abordagem à leitura e à escrita/língua portuguesa	4
Quadro 5 - Comparação entre as competências preconizadas para a EPE e para o 1º ciclo no domínio da iniciação à matemática/matemática	5
Quadro 6 - Comparação dos perfis dos educadores de infância e dos professores do 1ºCEB, quanto à concepção e desenvolvimento do currículo	6
Quadro 7 - Comparação dos perfis dos educadores de infância e dos professores do 1ºCEB, quanto à relação e à acção educativa	7
Quadro 8 - Comparação dos perfis dos educadores de infância e dos professores do 1ºCEB, quanto à planificação e à avaliação	8

Quadro 1 - Comparação entre os Objectivos gerais para a EPE e para o Ensino Básico

Objectivos gerais da EPE	Objectivos gerais do Ensino Básico
<ul style="list-style-type: none">• Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania (artº 10, alínea a)	<ul style="list-style-type: none">• Proporcionar a aquisição de atitudes autónomas, visando a formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária (artº 7, alínea i)
<ul style="list-style-type: none">• Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade (artº 10, alínea b)	<ul style="list-style-type: none">• Fomentar a consciência nacional aberta à realidade concreta numa perspectiva de humanismo universalista, de solidariedade e de cooperação internacional (artº 7, alínea f)• Desenvolver o conhecimento e o apreço pelos valores característicos da identidade, língua, história e cultura portuguesas (artº 7, alínea g)• Proporcionar aos alunos experiências que favoreçam a sua maturidade cívica e sócio-afectiva, criando neles atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação, quer no plano dos seus vínculos de família, quer no da intervenção consciente e responsável na realidade circundante (artº 7, alínea h)
<ul style="list-style-type: none">• Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem (artº 10, alínea c)	<ul style="list-style-type: none">• Criar condições de promoção do sucesso escolar e educativo a todos os alunos (artº 7, alínea o)
<ul style="list-style-type: none">• Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas (artº 10, alínea d)	<ul style="list-style-type: none">• Assegurar uma formação geral comum a todos os portugueses que lhes garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória e espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética, promovendo a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social (artº 7, alínea a)
<ul style="list-style-type: none">• Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança (artº 10, alínea h)	<ul style="list-style-type: none">• Assegurar às crianças com necessidades educativas específicas, devidas, designadamente, a deficiências físicas e mentais, condições adequadas ao seu desenvolvimento e pleno aproveitamento das suas capacidades (artº 7, alínea j)
<ul style="list-style-type: none">• Despertar a curiosidade e o pensamento crítico (artº 10, alínea f)	<ul style="list-style-type: none">• Fomentar o gosto por uma constante actualização de conhecimentos (artº 7, alínea l)

Quadro 2 - Comparação entre as competências preconizadas para a EPE e para o 1º ciclo na área de formação pessoal e social

Formação Pessoal e Social	Formação Pessoal e Social
<ul style="list-style-type: none">• Construir e desenvolver a identidade, reconhecendo as suas capacidades e limitações;• Atribuir valores a comportamentos e atitudes sociais, promovendo a tolerância, respeito pela diferença, reconhecendo os seus próprios direitos e os dos outros;• Perceber, aceitar e cumprir regras que lhe permitam a integração num grupo ou grupos, de convivência e de vida social;• Seguir orientações e concluir tarefas;• Adquirir autonomia, saber-fazer indispensáveis à sua independência, aprendendo a escolher e a tomar decisões assumindo responsabilidade;• Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns;• Alcançar princípios de cidadania, desenvolvendo espírito crítico e interiorizando valores no âmbito da multiculturalidade, da estética, da sexualidade, da saúde, da prevenção de acidentes e rodoviária, do consumidor, da prevenção ambiental;• Possuir atitudes positivas face à escola.	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a identidade pessoal e social;• Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida;• Conhecer e actuar de acordo com as normas, regras e critérios de actuação pertinente, de convivência, trabalho, de responsabilização e sentido ético das acções definidas pela comunidade escolar nos seus vários contextos, a começar pela sala de aulas.• Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa e também cooperar com outros em tarefas e projectos comuns;• Identificar, seleccionar e aplicar métodos de trabalho e de estudo adequados à resolução de problemas e à tomada de decisões, formulando opiniões, sugestões e propondo alterações, exprimindo dúvidas ou dificuldades;• Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;• Revelar atitudes de sensibilidade pela natureza e ambiente, pelos outros, de interesse pelo que se passa no mundo, de consumidor, de prevenção de acidentes e rodoviária.

Quadro 3 - Comparação entre as competências preconizadas para a EPE e para o 1º ciclo na área de conhecimento do mundo/estudo do meio

Conhecimento do Mundo	Estudo do Meio
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a curiosidade e o desejo de saber;• Saber manusear e utilizar materiais diversos;• Participar em actividades lúdicas de investigação e descoberta;• Utilizar diferentes materiais de consulta da vida corrente (livros, enciclopédias, computador...), seleccionar e tratar alguma informação;• Contactar com o método científico – observação, registos, construção de conceitos, através de experiências;• Contactar com algumas características dos principais elementos do meio físico e social e perceber as suas interacções;• Adquirir sensibilidade para as ciências, biologia, físico/química, história, geografia, história, meteorologia...	<ul style="list-style-type: none">• Adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados;• Pesquisar, organizar, tratar e produzir informação em função das necessidades, problemas a resolver e dos contextos e situações;• Participar em actividades lúdicas de investigação e descoberta e utilizar processos científicos na realização de actividades experimentais;• Identificar os principais elementos do meio físico e natural, analisa e compreende as suas características mais relevantes e o modo como se organizam e interagem, tendo em vista a evolução das ideias pessoais na compreensão do meio envolvente.

Quadro 4 - Comparação entre as competências preconizadas para a EPE e para o 1º ciclo no domínio da abordagem à leitura e à escrita/língua portuguesa

Abordagem à Leitura e à Escrita	Língua Portuguesa
<ul style="list-style-type: none">• Compreender as mensagens e as intenções comunicadas pelos outros, valorizando a comunicação oral como meio de relação;• Expressar sentimentos e ideias de forma clara e lógica e relatar acontecimentos através da linguagem oral, ajustando-se aos contextos e interlocutores e com frases correctas;• Aumentar o vocabulário e aperceber-se de relações entre sons e palavras;• Emitir opiniões de forma oportuna e promover o diálogo;• Utilizar diferentes formas de leitura de histórias, imagens, criação de legendas, ordenação de sequências, reconto de histórias;• Contactar com a linguagem escrita, de forma a conhecer as suas diversas funções;• Conhecer a correspondência entre código oral e escrito;• Utilizar diferentes formas de comunicação verbal e não verbal, expressando sentimentos através de mímica ou gestos;• Contactar com códigos simbólicos convencionais e convencionados;• Representar situações de forma escrita, através de imagens e com tentativas de escrita, reproduzindo letras por iniciativa própria ou por imitação e reprodução do que foi dito;• Compreender que o que se diz se escreve, com determinadas normas;• Reconhecer letras, compará-las, o que leva ao reconhecimento de palavras e até de pequenas frases, assim como à sua reprodução por imitação e depois por memória ou associação com o que já identifica.	<ul style="list-style-type: none">• Ser capaz de extrair e reter a informação essencial de discursos em diferentes variedades do Português, incluindo o Português padrão;• Familiarizar-se com o vocabulário e as estruturas gramaticais de variedades do Português e conhecimento de chaves linguísticas e não linguísticas para a identificação de objectivos comunicativos;• Adquirir a capacidade de se exprimir de forma confiante, clara e audível, com adequação ao contexto e ao objectivo comunicativo;• Possuir vocabulário diversificado e estruturas sintácticas de complexidade crescente;• Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar, sabendo utilizar também diferentes formas de comunicação verbal, adequando a utilização do código linguístico aos contextos e às necessidades e resolvendo dificuldades ou enriquecendo a comunicação através da comunicação não-verbal com aplicação das técnicas e dos códigos apropriados.• Ter capacidade para decifrar de forma automática cadeias grafemáticas, para localizar informação em material escrito e para apreender o significado global de um texto curto;• Dominar estratégias básicas para a decifração automática de cadeias grafemáticas e para a extracção de informação de material escrito;• Conseguir produzir textos escritos com diferentes objectivos comunicativos;• Conhecer técnicas básicas de organização textual;• Usar o conhecimento da língua como instrumento na aprendizagem da leitura e da escrita;• Reconhecer e usar paradigmas flexionais e de regras gramaticais básicas;

Quadro 5 - Comparação entre as competências preconizadas para a EPE e para o 1º ciclo no domínio da iniciação à matemática/matemática

Iniciação à Matemática	Matemática
<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer propriedades dos objectos – cor, forma, tamanho, material, noções topológicas, diferenças e semelhanças;• Agrupar, seriar e ordenar objectos;• Classificar objectos, coisas e acontecimentos de acordo com uma ou várias propriedades;• Recolher e organizar dados em tabelas e contactar com gráficos;• Reconhecer e formar sequência e padrões;• Construir noções numéricas: números ordinais e cardinais, correspondência entre número e quantidade;• Fazer pequenas operações de cálculo; e resolver pequenos problemas de lógica;• Estabelecer relações espaciais;• Construir a noção e sequências temporais e espaciais;• Compreender e iniciar-se no processo de medições e estimativas;• Desenvolver o raciocínio lógico, identificando elementos de situações problemáticas, procurando hipóteses e estratégias de resolução, explicitando-as e debatendo-as.	<ul style="list-style-type: none">• Compreender o sistema de numeração de posição e do modo como este se relaciona com os algoritmos das quatro operações;• Reconhecer os números inteiros e decimais e formas diferentes de os representar e relacionar, bem como adquirir a aptidão para usar as propriedades das operações em situações concretas, em especial quando aquelas facilitam a realização de cálculos.• Reconhecer formas geométricas simples, bem como adquirir aptidão para descrever figuras geométricas e para completar e inventar padrões;• Ser capaz de realizar construções geométricas simples, assim como de identificar propriedades de figuras geométricas;• Compreender o processo de medição e conseguir fazer medições e estimativas em situações diversas do quotidiano utilizando instrumentos apropriados;• Resolver situações problemáticas, usando raciocínios lógicos, identificando os elementos constitutivos das mesmas e escolhendo e aplicando estratégias de resolução, explicitando, debatendo e relacionando a pertinência das soluções encontradas em relação aos problemas e às estratégias adoptadas.

Quadro 6 - Comparação dos perfis dos educadores de infância e dos professores do 1ºCEB, quanto à concepção e desenvolvimento do currículo

Educação Pré-Escolar	1º Ciclo do Ensino Básico
<p>No âmbito da concepção e desenvolvimento do currículo, o educador de infância:</p> <ul style="list-style-type: none">- Concebe e desenvolve o respectivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das actividades e projectos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas.- Mobiliza o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado, no âmbito da expressão e da comunicação e do conhecimento do mundo.- Organiza o espaço e os materiais, concebendo-os como recursos para o desenvolvimento curricular, de modo a proporcionar às crianças experiências educativas integradas.- Promove a observação e o questionamento da realidade para a integração de saberes, partindo do que a criança sabe.- Disponibiliza e utiliza materiais estimulantes e diversificados, incluindo os seleccionados a partir do contexto e das experiências de cada criança.- Procede a uma organização do tempo de forma flexível e diversificada, proporcionando a apreensão de referências temporais pelas crianças.- Mobiliza e gere os recursos educativos, nomeadamente os ligados às tecnologias da informação e da comunicação.	<p>No âmbito da concepção e desenvolvimento do currículo, o professor do 1ºCEB:</p> <ul style="list-style-type: none">- Desenvolve o respectivo currículo, no contexto de uma escola inclusiva, mobilizando e integrando os conhecimentos científicos das áreas que o fundamentam e as competências necessárias à promoção da aprendizagem dos alunos.- Promove a aprendizagem de competências socialmente relevantes, no âmbito de uma cidadania activa e responsável, enquadradas nas opções de política educativa presentes nas várias dimensões do currículo integrado deste ciclo.- Desenvolve as aprendizagens, mobilizando integradamente saberes científicos relativos às áreas e conteúdos curriculares e às condicionantes individuais e contextuais que influenciam a aprendizagem.- Organiza o ensino com base em materiais e recursos diversificados, dando atenção e rentabilizando as questões emergentes do quotidiano e da vida do aluno.- Organiza o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados.- Promove intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades dirigidas à observação e ao questionamento da realidade e à integração de saberes.

Quadro 7 - Comparação dos perfis dos educadores de infância e dos professores do 1ºCEB, quanto à relação e à acção educativa

Educação Pré-Escolar	1º Ciclo do Ensino Básico
<p>No âmbito da relação e da acção educativa, o educador de infância:</p> <ul style="list-style-type: none">- Cria e mantém as necessárias condições de segurança, de acompanhamento e de bem-estar das crianças.- Relaciona-se com as crianças de forma a favorecer a necessária segurança afectiva e a promover a sua autonomia.- Promove o envolvimento da criança em actividades e em projectos da iniciativa desta, do grupo, do educador ou de iniciativa conjunta, desenvolvendo-os individualmente, em pequenos grupos e no grande grupo, no âmbito da escola e da comunidade.- Fomenta a cooperação entre as crianças, garantindo que todas se sintam valorizadas e integradas no grupo.- Envolve as famílias e a comunidade nos projectos a desenvolver.- Apoia e fomenta o desenvolvimento afectivo, emocional e social de cada criança e do grupo, promovendo o desenvolvimento pessoal, social e cívico numa perspectiva de educação para a cidadania.	<p>No âmbito da relação e da acção educativa, o professor do 1º ciclo:</p> <ul style="list-style-type: none">- Promove a participação activa dos alunos na construção e prática de regras de convivência, fomentando a vivência de práticas de colaboração e respeito solidário no âmbito da formação para a cidadania democrática.- Relaciona-se positivamente com crianças e com adultos, no contexto da especificidade da sua relação com as famílias e com a comunidade, proporcionando, nomeadamente, um clima de escola caracterizado pelo bem-estar afectivo que predisponha para as aprendizagens.- Organiza actividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes.- Organiza o ensino valorizando situações de interacção e de expressão oral e escrita que permitam ao aluno intervenções personalizadas, autónomas e críticas.

Quadro 8 - Comparação dos perfis dos educadores de infância e dos professores do 1ºCEB, quanto à planificação e à avaliação

Educação Pré-Escolar	1º Ciclo do Ensino Básico
<p>No âmbito da planificação e da avaliação, o educador de infância:</p> <ul style="list-style-type: none">- Observa cada criança, bem como os pequenos grupos e o grande grupo, com vista a uma planificação de actividades e projectos adequados às necessidades da criança e do grupo e aos objectivos de desenvolvimento e da aprendizagem.- Tem em conta, na planificação do desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, os conhecimentos e as competências de que as crianças são portadoras.- Planifica a intervenção educativa de forma integrada e flexível, tendo em conta os dados recolhidos na observação e na avaliação, bem como as propostas explícitas ou implícitas das crianças, as temáticas e as situações imprevistas emergentes no processo educativo.- Estimula a curiosidade da criança pelo que a rodeia, promovendo a sua capacidade de identificação e resolução de problemas, através da pesquisa, tratamento e produção de informação, introduzindo a utilização de tecnologias de informação e de comunicação.- Fomenta capacidades de realização de tarefas e disposições para aprender.- Planifica actividades que sirvam objectivos abrangentes e transversais, proporcionando aprendizagens nos vários domínios curriculares.- Avalia, numa perspectiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos adoptados, bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo.	<p>No âmbito da planificação e da avaliação referido anteriormente o professor do 1º ciclo:</p> <ul style="list-style-type: none">- Organiza, desenvolve e avalia o processo de ensino com base na análise de cada situação concreta, tendo em conta, nomeadamente, a diversidade de conhecimentos, de capacidades e de experiências com que cada aluno inicia ou prossegue as aprendizagens.- Utiliza os conhecimentos prévios dos alunos, bem como os obstáculos e os erros, na construção das situações de aprendizagem escolar.- Fomenta a aquisição integrada de métodos de estudo e de trabalho intelectual, nas aprendizagens, designadamente ao nível da pesquisa, organização, tratamento e produção de informação, utilizando as tecnologias da informação e da comunicação.- Aborda os conteúdos da área do saber com base em situações e problemas.- Desenvolve actividades integradoras de diferentes saberes, nomeadamente a realização de projectos.- Promove a autonomia dos alunos, tendo em vista a realização independente de aprendizagens futuras, dentro e fora da escola.- Avalia, com instrumentos adequados, as aprendizagens dos alunos em articulação com o processo de ensino, de forma a garantir a sua monitorização, e desenvolve nos alunos hábitos de auto-regulação da aprendizagem.

Anexo II. Questionário apresentado aos docentes participantes

QUESTIONÁRIO

Tema: Transição entre a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico

Destinatários: Educadores de Infância e Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos

Finalidade: Dissertação de Mestrado na Universidade Aberta

Caros(as) Colegas,

O presente questionário destina-se a recolher dados, no âmbito de um trabalho académico, sobre a temática da transição entre a educação pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico.

Convicta do interesse que lhe merece esta fase transitória entre níveis de educação e do seu empenho na qualidade do processo educativo das crianças, a que acresce os conhecimentos e a experiência que tem acumulado, as suas respostas tornam-se únicas e insubstituíveis.

De forma a assegurar o sigilo e anonimato de todas as suas respostas, solicito que não insira o seu nome em qualquer parte do questionário.

Agradeço desde já a sua colaboração e empenho no preenchimento deste questionário, sem a qual não seria possível a concretização deste projecto. Peço-lhe que responda individualmente e com toda a sinceridade, de acordo com as instruções, e lembro que não existem boas ou más respostas.

Os meus sinceros agradecimentos pela colaboração prestada.

Isabel Laranjeiro

I PARTE - DADOS PESSOAIS/BIOGRÁFICOS

Assinale com X o que corresponde à sua situação:

Sexo
Feminino
Masculino

Educador(a) de Infância

Professor(a) do 1º Ciclo Lecciona o ____º Ano

Idade
20-25
26-30
31-35
36-40
41-45
46-50
51-55
>56

Tempo de serviço
<5
6-10
11-15
16-20
21-25
26-30
31-35
> 36

Grau Académico: Bacharelato Licenciatura Mestrado Doutoramento CESE

II PARTE

1. Papel da Educação Pré-Escolar

1.1 Indique com um X as 3 alternativas que considera mais adequadas

Papel da Educação Pré-Escolar	
▪ A educação pré-escolar deve adoptar orientações marcadamente educativas, com dispositivos que se aproximam da forma escolar	
▪ A educação pré-escolar deve realçar o papel de responder às necessidades das famílias das crianças, como um espaço de acolhimento das crianças	
▪ A educação pré-escolar deve privilegiar a criação de um ambiente acolhedor, rico e estimulante, planeado para proporcionar actividades que a criança escolhe	
▪ A educação pré-escolar deve proporcionar um equilíbrio entre as programações académicas e as vivências lúdicas, num entrecruzar e potenciar mútuo	
▪ A educação pré-escolar deve garantir continuidade e progressão no processo de desenvolvimento e aprendizagem de todas as crianças	
▪ A educação pré-escolar deve prever um currículo planeado, que indique a extensão e o equilíbrio adequados às matérias e às capacidades de todas as crianças	

2. Competências consideradas essenciais no final da Educação Pré-Escolar

2.1 Indique com um X, para cada um dos domínios, as 5 alternativas que considera mais adequadas

Competências na Área de Formação Pessoal e Social	
▪ Identifica algumas das suas características físicas, comportamentais, emocionais, cognitivas, culturais	
▪ Reconhece algumas das características físicas, comportamentais, emocionais, cognitivas, culturais de outros	
▪ Adequa as suas capacidades e limitações às situações	
▪ Demonstra iniciativa própria	
▪ Expõe os seus pontos de vista e defende uma opinião	
▪ Demonstra interesse e curiosidade perante novas situações e materiais	
▪ Domina “saberes-fazer” indispensáveis à sua independência	
▪ Faz escolhas e toma decisões reflectidas	
▪ Persiste nas tarefas sozinha e leva-as até ao fim	
▪ Avalia a sua conduta e a dos outros de forma justa e imparcial	
▪ Aceita e cumpre regras e decisões em grande e pequeno grupo	
▪ Argumenta e concilia as suas ideias com as dos outros	
▪ Partilha as suas descobertas e vitórias	
▪ Cooperar com os outros em decisões e resolução de problemas	
▪ Cooperar com os outros em tarefas e projectos comuns	
Competências na Área de Conhecimento do Mundo	
▪ Procura explicações para os fenómenos que ocorrem no dia a dia	
▪ É capaz de fazer registos do que observa	
▪ Mobiliza materiais, saberes e experiências anteriores para enfrentar novas situações	
▪ Demonstra curiosidade pelo que o rodeia e desejo de saber mais	
▪ Manifesta desejo de experimentar, participar em experiências	
▪ É capaz de fazer previsões ou antecipações sobre as situações ou problemas	

▪ Identifica características de meios físicos e seus elementos	
▪ Demonstra atenção pelo que se passa no mundo (jogos olímpicos, desastres naturais, acontecimentos mundiais, ...)	
▪ Revela atitudes de sensibilidade pela natureza e ambiente	
▪ Revela curiosidade por outras culturas	
▪ Reconhece relações de vizinhança e interações de proximidade (lojas, dinheiro, escola, transportes, visitas, acontecimentos sociais, ...)	
Competências na Área de Expressão e Comunicação	
Competências no Domínio da Expressão	
▪ Controla e coordena movimentos do seu corpo em relação à sua posição no espaço, ao tempo, aos obstáculos, à lateralidade	
▪ Representa graficamente objectos, pessoas e situações	
▪ Revela gosto por combinações novas e efeitos criativos na execução de trabalhos	
▪ Realiza correctamente jogos de encaixe, enfiamentos, puzzles, correspondência de figuras	
▪ Dramatiza situações, histórias através da linguagem oral e corporal	
▪ É capaz de improvisar no desempenho de papéis	
▪ Identifica sons isolados e faz imitações de sons	
▪ Memoriza e reproduz canções, ritmos, rimas, histórias	
▪ Revela sensibilidade por manifestações/produções artísticas, criativas e estéticas	
Competências no Domínio da Comunicação Oral	
▪ Compreende as mensagens e as intenções comunicadas pelos outros	
▪ Expressa acontecimentos, questões e opiniões de forma clara e lógica	
▪ Ajusta-se aos contextos e interlocutores comunicacionais	
▪ Identifica palavras novas e tenta explicar o seu significado	
▪ Utiliza vocabulário e construção frásica adequada	
▪ Exprime dúvidas ou dificuldades	
▪ Expressa sentimentos, medos ou anseios	
▪ Inventa/Continua histórias, canções, rimas, ritmos	
▪ Reconta histórias oralmente	
Competências no Domínio da Abordagem à Leitura e à Escrita	
▪ Coloca perguntas acerca do texto que escutou ou está a escutar	
▪ Identifica personagens e contextos, assim como as suas características no texto narrativo	
▪ Selecciona as ideias principais de um texto e reorganiza-as dentro da estrutura da narrativa	
▪ Descreve, interpreta e organiza imagens ou gravuras	
▪ Cria legendas para imagens ou dá títulos a histórias, textos	
▪ Identifica no texto escrito as unidades letras, palavras e frases	
▪ Identifica e associa palavras que começam/acabam pela mesma sílaba ou letra	
▪ Reconhece o valor e a utilidade da leitura (como resposta à curiosidade sobre assuntos, fonte de aprendizagem ou de prazer, comunicação com os outros, fonte de resolução de situações do dia a dia)	
▪ Percebe a utilidade da escrita (como vivências de comunicação ou como registos de vivências)	
▪ Identifica algumas palavras escritas	
▪ Compreende que o que se diz se escreve, com determinadas normas	
▪ Identifica e nomeia letras	
▪ Representa situações através de imagens e com tentativas de escrita	
▪ Imita a escrita e reproduz o formato do texto escrito	

Competências no Domínio da Abordagem à Matemática	
▪ Recita a sequência da contagem correctamente até 20	
▪ Domina o conceito de cardinalidade	
▪ Percebe o sentido ordinal do número	
▪ Compara quantidades e faz estimativas	
▪ Faz cálculos por contagem	
▪ Realiza mentalmente pequenas operações envolvendo adições e subtracções	
▪ Reconhece e identifica os números até 20	
▪ Faz registo de situações que envolvem quantidades (pictográficos, iconográficos e/ou utilizando os símbolos numéricos convencionais)	
▪ Reconhece, descreve, continua e cria padrões	
▪ Reconhece, completa e interpreta os dados de tabelas e gráficos simples	
▪ Utiliza alguns instrumentos (balanças, relógios, calendários, régua, fitas métricas, calculadoras)	
▪ Percebe a acção que implica a transformação de figuras e formas geométricas (deslizar, rodar, reflectir ou projectar) implícita na construção de algo	
▪ Reconhece os efeitos da transformação de figuras e formas geométricas na posição, forma e tamanho da figura ou forma geométrica.	
▪ Classifica e compara objectos segundo uma ou mais propriedades	
▪ Procura estratégias de resolução de problemas (de lógica e outros) e explicita-as	

III PARTE

1. Processo de Ensino e Aprendizagem.

1.1. Assinale com X, para cada uma das vertentes/dimensões, as 2 afirmações que considera mais adequadas

Pressupostos que o fundamentam	
• O processo de ensino e aprendizagem assume-se como facilitador de aprendizagens	
• O processo de ensino e aprendizagem constitui-se na transmissão e recepção de saberes	
• O processo de ensino e aprendizagem apoia-se na organização de um ambiente educativo estimulante e cooperativo	
• O processo de ensino e aprendizagem baseia-se na interdisciplinaridade	
• O processo de ensino e aprendizagem apoia-se em experiências contextualizadas e situações problemáticas	
Papel do professor	
• O professor escolhe as estratégias formativas que melhor desenvolvam as competências dos alunos	
• O professor selecciona as estratégias formativas que melhor correspondam à personalidade dos alunos	
• O professor escolhe as estratégias adequadas, de entre reportórios formatados, na transmissão de conteúdos	
• O professor pesquisa/cria estratégias diversificadas na transmissão de conteúdos	
• O professor procura as estratégias formativas que melhor correspondam aos conhecimentos dos alunos	
Papel do aluno	
• O aluno é um receptor de saberes que deve reter	
• O aluno desempenha um papel activo na construção da sua aprendizagem	
• O aluno interage com o professor para esclarecer dúvidas sobre os conhecimentos	
• O aluno interage com os seus pares na realização de algumas tarefas	

Utilização de materiais	
• Preferencialmente o manual escolar seleccionado pelo professor	
• Alternando entre manipulação de materiais com fichas de trabalho	
• Principalmente fichas de trabalho elaboradas pelo professor	
• De preferência materiais manipuláveis, de investigação e jogos didáticos	
• Preferencialmente o manual escolar escolhido pela escola	
Tipo de tarefas	
• Principalmente tarefas uniformizadas e individualizadas com apoio individualizado nas instruções e na sua decorrência	
• Preferencialmente tarefas diferenciadas e diversificadas	
• De preferência tarefas significativas e contextualizadas	
• Alternando tarefas promotoras tanto da autonomia e da iniciativa individual, como da interacção e cooperação em pequenos e no grande grupo	
• Preferencialmente tarefas uniformizadas e individualizadas, com instruções iguais para todos e definidas pelo programa	
Organização do ambiente educativo	
• A organização do espaço e dos materiais impulsiona experiências de aprendizagem	
• A organização em grupos cria um ambiente educativo cooperativo e entusiasmante	
• A organização do espaço e dos materiais promove o trabalho individualizado	
• A organização do grupo, do espaço, do tempo e dos materiais permite alguma diferenciação, gerida e promovida pelo professor	
• A organização do grupo, do espaço, do tempo e dos materiais permite alguma escolha das tarefas pelos alunos de acordo com um plano acordado entre alunos/professor	
Valorização do erro	
• O erro é um instrumento para a consolidação das aprendizagens através da repetição da correcção	
• O erro é um sinal de ignorância ou falta de trabalho/empenho do aprendente	
• O erro é um instrumento de reflexão para o professor no processo de ensino e aprendizagem	
• O erro é um instrumento de reflexão para o aprendente sobre a sua aprendizagem	
Papel da avaliação	
• A avaliação serve para dar feedback ao aluno das suas aprendizagens	
• A avaliação visa perceber a evolução global de cada aluno em relação a si mesmo	
• A avaliação serve para medir o nível de aquisição de conhecimentos dos alunos	
• A avaliação propõe-se questionar a acção do aluno	
• A avaliação serve de suporte à (re)estruturação do currículo e das estratégias	
• A avaliação como medidora da progressão do currículo	
• A avaliação tem como propósito controlar a aprendizagem e evitar desvios	

2. Em relação à sua prática educativa, refira com que frequência utiliza os instrumentos de avaliação a seguir mencionados.

2.1. Assinale com X a alternativa mais adequada.

Instrumentos de avaliação e sua regularidade	Nunca	Diariamente	Até 1x por semana	Até 1x por mês	Até 1x por trimestre	Até 1x por ano
• Observação informal na sala de aula						
• Questionamento oral						
• Portefólios						
• Análise dos processos individuais dos alunos						
• Análise do dossier de turma						
• Fichas de auto-avaliação dos alunos						
• Fichas de hetero-avaliação dos alunos						
• Grelhas de observação sistemática						
• Registos de participação nas aulas						
• Registo de incidentes críticos						
• Grelhas de observação ocasional						
• Listas de verificação de competências						
• Aplicação de um instrumento (ficha, teste, prova) com perguntas abertas						
• Aplicação de um instrumento (ficha, teste, prova) com perguntas fechadas						
• Aplicação de um instrumento (ficha, teste, prova) com perguntas fechadas e abertas						
• Análise dos trabalhos dos alunos						
• Análise de perfis individuais dos aprendentes (conhecimentos, capacidades e atitudes)						
• Fichas de avaliação preenchidas pelo professor com uma série de itens bem definida e geralmente limitada						

III PARTE

1. Refira três dificuldades sentidas nas suas práticas avaliativas

2. Explícite três ideias que considere inovadoras no processo de ensino e aprendizagem que promove

3. Observações

Se desejar acrescentar algum dado ou observação que considere importante e que não tenha sido mencionado, poderá fazê-lo no espaço que se segue

Obrigada pela colaboração.

Isabel Laranjeiro

Anexo III. Grelha de análise dos documentos observados

Categorias	Extractos dos documentos das docentes e das notas pessoais da investigadora
<p>Papel da Educação Pré-Escolar</p>	<p>“... a EPE é uma continuação de um processo educativo que a criança iniciou na família...” (PCT, Nov.09, E4)</p> <p>“...estreitar a relação entre os dois contextos sociais em que a crianças estão inseridas – JI e Família – de forma a evitar situações de descontinuidade ou ruptura; ajudar cada criança a progredir tanto quanto lhe seja possível, estimulando o seu desenvolvimento global e contribuindo para o sucesso na aprendizagem, valorizando o seu percurso, independentemente do resultado final” (PCT, Nov.09, E1)</p> <p>“ relação assídua e informal [com a família] ... trazem-nos eco do trabalho realizado com as crianças, as impressões mais importantes que elas conservaram, as suas dúvidas, as suas angústias e também os seus interesses e as suas alegrias ... apoiarem as solicitações e os desafios propostos pelo JI ... favorecendo o melhor desenvolvimento das potencialidades das crianças uma vez q estas beneficiam muito da harmonia de procedimentos dos vários adultos envolvidos no processo educativo” (PCT, Nov.09, E6)</p> <p>“Programo as actividades, diversificando estratégias e recursos, de forma a respeitar o nível de competências de cada criança e o seu desenvolvimento, valorizando os percursos individuais e reforçando a sua auto-estima” (Relatório do PCT, Jul.10, E1)</p> <p>“Valorizando a articulação com outros ciclos, promotora de continuidade pedagógica e pelo enriquecimento que pode trazer em vivências pessoais e de grupo, no desenvolvimento de relações interpessoais e de conteúdos e competências serão desenvolvidos projectos ligados à Área de Expressão e Comunicação com turmas do 1º e 4º anos e do 2º ciclo” (PCT, Nov.09, E1)</p> <p>“EPE é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida. Etapa onde se deverá criar as condições necessárias para as crianças continuarem a aprender” (PCT, Nov.09, E5);</p> <p>“O trabalho com o grupo dos 5/6 anos levou a que todas as crianças que transitam para o 1º ciclo tenham adquirido os pré-requisitos necessários à aprendizagem formal da leitura, escrita e matemática” (Relatório do PCT, Jul.10, E1, E2 e E3).</p> <p>“a abordagem dos conteúdos curriculares será, tanto quanto possível, de uma forma informal, que não prejudica a qualidade das aprendizagens, antes reforça a perspectiva lúdica que deve caracterizar as vivências no JI” (PCT, Nov.09, E6)</p> <p>“a sala é dividida por áreas, cuja organização e utilização são expressão das nossas intenções educativas, da dinâmica do grupo e das finalidades educativas dos materiais ... desafiantes... para que as crianças ao os explorarem, brincando nestes espaços, estejam a aprender. ... Nesta idade o tempo de atenção da criança é curto e as actividades rendem mais de manhã, altura em que está mais desperta, mais disponível e atenta para 1 trabalho mais específico, mais orientado. No período da manhã faço actividades mais direccionadas, que requerem maior atenção e no período da tarde as crianças realizam actividades que não requerem tanta atenção ou destreza, fazendo assim outras actividades mais livres, como por exemplo, estarem distribuídas nas diversas áreas estabelecidas na sala” (PCT, Nov.09, E4)</p> <p>”O espaço é distribuído por áreas para que as crianças o possam explorar de forma autónoma e lúdica, organizadas de forma a promover o desenvolvimento de competências a adquirir nas áreas curriculares preconizadas pelas OCEPE intra e transdisciplinarmente entre elas” (PCT, Nov.09, E2)</p> <p>“Por actividades orientadas baseadas em temas aglutinadores/projectos associados às vivências e rotinas anuais da natureza e de festividades/ comemorações, com conteúdos inter e transdisciplinares, abrangendo as diversas áreas de conteúdo” (PCT, Nov.09, E1)</p> <p>“um tempo de grande grupo, para partilhar vivências, debate de ideias sobre os temas, seguido do tempo de trabalho, nas mesas organizadas por idades, seguido de actividades livres nos cantinhos” (PCT, Nov.09, E1, E2, E3, E4, E5, E6)</p> <p>“os espaços e os materiais foram organizados de forma flexível e diversificada, proporcionando às crianças experiências educativas integradas” (PCT, Nov.09, E1)</p> <p>“... o que permite que as crianças brinquem em pequenos grupos, tendo mensagens pedagógicas quotidianas: ex: imersão no quotidiano através da experiências de um papel social na casinha ...papéis sociais, relações interpessoais, estilos de interacção (textura social básica) são vividos, experimentados, perspectivados nas experiências que cada área permite, nas naturais saídas de uma área e entradas noutras que o desenrolar do jogo educacional vai requerendo...” (PCT, Nov.09, E5)</p> <p>“a sala oferece estímulos e actividades pela disposição dos recursos e materiais, numa organização não aleatória e com a colaboração de adultos e crianças, consoante as necessidades das crianças, com cantinhos das letras; biblioteca; das conversas, histórias, actividades de linguagem, canções; garagem e jogos de chão; jogos de mesa; casa das bonecas; da matemática; pintura; no centro da sala as mesas dispõem-se de forma a proporcionar jogos de mesa, desenho, recorte e colagem, plasticina, pintura no plano horizontal, barro, iniciação à matemática e à escrita”; tempo, há rotinas que contribuem para que as crianças se sintam seguras e tranquilas: actividades livres de acolhimento e integração; actividades de desenvolvimento de competências nas áreas de FPS (desenvolvimento transversal a todas as vivências do JI) e; actividades dinamizadoras nas áreas do Conhecimento do Mundo, de Expressão, linguagem e matemática; actividades de escolha livre dentro dos diversos cantos ou áreas disponíveis na sala e no exterior” (Relatório do PCT, Jul.10, E6)</p> <p>“Segue-se o tempo de trabalho individual para todos, nas mesas organizadas por grupos etários normalmente, para o desenvolvimento das actividades/tarefas propostas pela educadora” (PCT, Nov.09, E1)</p> <p>“as crianças trabalham individualmente ... em actividades de destreza manual, como de atenção ou expressão motora ... compreendendo as tarefas que lhes são propostas/pedidas.</p>

<p>Papel da Educação Pré-Escolar</p>	<p>Em pequenos grupos também colaboram estando organizadas previamente pelo adulto” (PCT, Nov.09, E3)</p> <p>“No trabalho pedagógico desenvolvido ao longo do ano lectivo levei em consideração os objectivos previstos no PCT, o PAA, as linhas das OCEPE bem como as características e necessidades do grupo de crianças. As actividades foram sendo reajustadas e alteradas conforme o interesse, necessidades e desenvolvimento das crianças sempre com a intenção de enriquecer o plano já delineado no início do ano” (Relatório do PCT, Jul.10, E2)</p> <p>“O projecto será concretizado através de situações emergentes programadas na sala de actividades, procurando-se desenvolver os objectivos específicos para cada área de desenvolvimento, tendo em conta a capacidade do desenvolvimento potencial das crianças” (PCT, Nov.09, E4)</p> <p>“O PCT propõe-se caracterizar a turma, o JI, avaliar as aprendizagens, organizar o projecto e os conteúdos neles trabalhados em cada área de conteúdo de uma forma articulada e globalizante, elaborando um esquema que englobe o estudo de várias realidades (família, instituição, meio) que envolvem a criança, assim como os vários parâmetros do seu desenvolvimento, para podermos corresponder às necessidades e solicitações de cada uma, baseado no princípio de que a criança deve ser auxiliada de modo a construir a sua própria identidade incentivando-a a participar e a intervir no processo de descoberta e conhecimento de si, do físico e social de que faz parte” (PCT, Nov.09, E5)</p> <p>“partindo da avaliação diagnóstica de cada aluno, percebendo o seu nível de desenvolvimento planearei o trabalho para tentar que todos cheguem aos objectivos mínimos estabelecidos no currículo” (PCT, Nov.09, P1)</p> <p>“Pretendo que as crianças aprendam cada uma ao seu ritmo a ler e a escrever, com vários projectos e estratégias diferenciadas” (PCT, Nov.09, P3)</p> <p>“grupo muito heterogéneo em todos os aspectos: interesses, motivações, tempo de atenção e capacidade de comunicação, revela alguma agitação devido a alguns alunos mais novos, sendo a exploração das áreas a actividade favorita do grupo (...) 3 crianças com dificuldade a nível da linguagem que foram referenciados para a terapia da fala (...) as crianças de 3 e 4 anos, em fase de adaptação, exploração das actividades e das diferentes áreas; os de 5 anos demonstram curiosidade e interesse de aprender, gostam de ouvir histórias, pintar, recortar, escrever e de utilizar o computador (...) [Prioridades] no grupo de 3 anos, que desenvolva competências na área FPS, na relação com os adultos e colegas, facilitando a adaptação ao JI, promovendo a sua autonomia e independência pessoal, proporcionando um bom ambiente educativo; no grupo de 4 anos pretendo reforçar o desenvolvimento das competências previstas nas diferentes áreas de conteúdo, tendo em atenção os ritmos de aprendizagem, darei ênfase à resolução de conflitos, à indisciplina e ao desenvolvimento da linguagem; nos 5 anos, privilegiar o desenvolvimento de competências na área das expressões, principalmente na emergência da numeracia e literacia, tendo sempre presente todas as outras áreas que estão envolvidas, através de projectos que irão valorizar as aprendizagens”. (PCT, Nov.09, E5)</p> <p>“grupo heterogéneo, com níveis de desenvolvimento e maturidade diferenciados, com dificuldade no cumprimento de regras e de concentração (...) [Prioridades] para além do currículo é a construção de saberes, promovendo futuros leitores activos e autónomos, desenvolvendo competências de forma progressiva e complexa com actividades planificadas”. (PCT, Nov.09, P3)</p> <p>“a maioria tem competências esperadas para a idade, em termos de autonomia, comunicação/expressão e motricidade global (...) algumas revelam dificuldades a nível da linguagem compreensiva e expressiva, da motricidade fina, dos saberes básicos e do comportamento social (...) têm uma grande necessidade de brincar, tanto com os materiais como entre si (...) recolha de objectivos dos pais: felicidade dos filhos, tempo para brincar, socialização, crescer com valores (responsabilidade, respeito e partilha) e a aquisição de novas competências preparando o sucesso no 1º ciclo, que coincidem com as necessidades identificadas, decorrentes da avaliação diagnóstica, logo serão as áreas a privilegiar”. (PCT, Nov.09, E1)</p> <p>“mediante a observação que fiz, este é um grupo que considero pouco activo, as crianças são pouco dinâmicas. Na globalidade, demonstram algum interesse em participar nas actividades, no entanto individualmente todos têm atitudes diferentes face às actividades que lhes são dirigidas – algumas realizam-nas com calma e com vontade de «fazer bem», outras ainda não o demonstram (...) 3 crianças apresentam dificuldade na dicção e construção de frases devido à sua faixa etária, algumas de 5 e 1 de 6 anos apresentam dificuldades a nível do desenvolvimento da linguagem, tanto na área da expressão como da compreensão. (...) Com base no conhecimento das vivências e interesses do grupo, irei privilegiar: a interacção constante das crianças com os elementos que eles precisam conhecer (concretos, hipotéticos ou representações); a linguagem como instrumento de expressão e formação do pensamento; actividades de grupo como estímulo do desenvolvimento das trocas de informação, de modo a contribuir para a formação integral de todas as crianças, desenvolver competências interactivas no domínio linguístico e cognitivo de forma criativa e significativa, apoiando todo o trabalho a incrementar no PNL, privilegiando situações de interacção; observação atenta do comportamento das crianças nas actividades ou tarefas propostas; desempenhos e produções narrativas; registo de observação; conversas formais e informais com pais (reuniões, formação)”. (PCT, Nov.09, E4)</p>
---	---

<p>Competências consideradas essenciais no final da EPE</p>	<p>Área de Formação do Pessoal e Social</p>	<p>“criar condições ambientais onde cada criança se sinta em segurança e em que o grupo possa actuar como elemento facilitador na integração de todos, incentivando o respeito pela individualidade e pelo direito à diferença e promovendo o espírito de entreaajuda e amizade nas crianças” (PCT, Nov.09, E4)</p> <p>“Relação individualizada com cada criança de afectividade e confiança facilitadora da relação com as outras crianças, criando um ambiente estruturado e estruturante, promotor da aprendizagem da vida democrática: regras pensadas e decididas em grande grupo, o seu cumprimento é estimulado. Resolução de conflitos é feita caso a caso, com reflexão sobre atitudes e procura de solução, por vezes com análise em grande grupo, debatendo-se atitudes, causas e consequências, criando novas regras” (PCT, Nov.09, E1)</p> <p>“Criar um ambiente tranquilo e harmonioso, com regras combinadas em grupo; (...) fortalecer o espírito de turma, sistematizando também para uma autonomia crescente, quer individual e também de grupo, estimulando a entreaajuda, aceitando diferenças e dificuldades dos outros” (PCT, Nov.09, P1)</p> <p>“a maioria das crianças frequentou o JI” (PCT, Nov.09, P1, P3)</p> <p>“não conseguem ainda esperar pela vez ... quando querem alguma coisa, tiram ao outro ... não sabem brincar ... só brigam ... não arrumam ... não sabem ouvir nem trabalhar em sossego” (PCT, Nov.09, E3)</p> <p>“necessidade de promover, construir com as crianças, fazer cumprir e incutir as regras sociais ... de interacção com os colegas ... nas brincadeiras ... no respeito pelo outro ... nas regras de comunicação e de cooperação ... desenvolvendo capacidades de resolução de tarefas, investigação, reflexão, avaliação e coesão de grupo” (PCT, Nov.09, E6)</p> <p>“consolidar atitudes” (DP, Jul.10, P3)</p> <p>“reflectir sobre os valores trabalhados” (DP, Jul.10, P1)</p> <p>“favorecer a interiorização de atitudes e valores que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e solidários” (DP, Jul.10, E2, E3 e E4)</p> <p>“professor zanga-se e manda calar ou sossegar” (ROA, Jun.10, E2, P3)</p> <p>“professor interrompe a sessão, chama a atenção do aluno para o não cumprimento das regras e para o prejuízo do desenrolar da actividade do grupo” (ROA, Jun.10, E1, E4, P4)</p> <p>“professor ouve as razões dos alunos quando estes justificam os seus comportamentos ilegítimos e discute essas razões e apela (e elogia quando há) a participação positiva do aluno” (ROA, Jun.10, E3, E5, P1)</p> <p>“criei mapas e quadros – presenças, calendário, tarefas, comportamentos, também auxiliares de auto-avaliação e de pertença a um grupo e como reguladores de comportamentos” (Rel PCT, Jul.10, E1)</p> <p>“ainda não adquiriram competências sociais e relacionais, gerando um pouco de instabilidade. Procurámos facilitar a organização e a tomada de consciência de pertença a um grupo, bem como a atenção e o respeito pelo outro, através da nossa atitude, da música, da participação das crianças na organização do espaço” (Rel PCT, Jul.10, E4)</p> <p>“algumas crianças ainda manifestam dificuldades em cumprir regras de comportamentos adequados pessoais ou de grupo” ((Rel PCT, Jul.10, E3, P4)</p> <p>“aquelas a que já se havia diagnosticado necessidades nesta área, apesar de alguma melhoria” (Rel PCT, Jul.10, E5, P3)</p> <p>“as dificuldades e os progressos, nos aspectos da integração social e da aquisição de regras e comportamentos adaptados eram previsíveis e esperados pelo que o percurso se foi desenvolvendo com calma no sentido de uma adaptação plena” (Rel PCT, Jul.10, E5)</p> <p>“meio familiar e social em que vivem” (Rel PCT, Jul.10, P2)</p> <p>“escassos apoios apesar das referências” (Rel PCT, Jul.10, E1)</p> <p>“comportamentos desadequados que dificultam o nosso trabalho e estão na base da dificuldade na aprendizagem ...” (Rel PCT, Jul.10, E5, P2, P3)</p> <p>“... e dos maus resultados escolares” (Rel PCT, Jul.10, P2, P3)</p> <p>“já conseguindo realizar um trabalho autónomo, mas, mesmo assim necessitam de algum apoio para esclarecer dúvidas ou para mostrar os trabalhos que vão realizando” (PCT, Nov.09, E3)</p> <p>“pouca autonomia precisando de regras para conviver uns com os outros e de ajuda do adulto para quase todo o tipo de actividades (...) muito comunicativas, desinibidas e participativas...2 um pouco inibidas...muito faladoras (...) mas têm dificuldade em aguardar pela sua vez e são muito impacientes, porque querem exprimir as suas ideias antes que outra criança o faça” (PCT, Nov.09, E2)</p> <p>“Na sua maioria é autónomo nas escolhas e realização das tarefas, dependendo do adulto na resolução de problemas relacionais” (Rel. PCT, Jul.10, E6)</p> <p>“autonomia – dentro do esperado, algumas, claro, revelam pouca autonomia na escolha, realização e concretização das tarefas/actividades ou por insegurança,</p>
--	--	--

Competências consideradas essenciais no final da EPE	Área de Formação e Pessoal e Social	<p>distúrbios ou imaturidade” (DP, Jul.10, E1)</p> <p>“O professor promove que os alunos realizem autónoma e correctamente o trabalho experimental, depois de explicados os procedimentos, sob a sua orientação, seguindo o protocolo, que pode ter alterações propostas pelo professor e/ou pelos alunos” (ROA, Jun.10, E4, P1)</p> <p>“O professor realiza o trabalho experimental correctamente pedindo a colaboração dos alunos que escolhe, explicando os procedimentos aos alunos com correcção, mas obedece ao protocolo, podendo alterá-lo” (ROA, Jun.10, E1, E2, E3, P3)</p> <p>“Não é indicado aos alunos o tipo de trabalho (experimental) que vão realizar, nem os procedimentos a ter, pois é o professor que o realiza, seguindo rigidamente o protocolo.” (ROA, Jun.10, E5, P2)</p> <p>“ser capaz de expor as suas ideias” (PCT, Nov.09, E1, E3, E4)</p> <p>“promover debate e confrontação de ideias, valorizando a opinião dos outros” (PCT, Nov.09, E4, E6, P1, P3)</p> <p>“O professor orienta e promove a discussão sobre os resultados, de modo a relacioná-los correctamente com as variáveis em jogo, com e entre os alunos, ouvindo as suas opiniões, incentivando a sua defesa e argumentação” (ROA, Jun.10, E1, E4, P1)</p> <p>“O professor discute os resultados, relacionando-os com as variáveis em jogo, com alguns alunos que nomeia, solicitando a sua opinião, mas sem promover a iniciativa ou a argumentação” (ROA, Jun.10, E2, E3, E5, P2, P3)</p>
	Área Conhecimento do Mundo	<p>“Na Área do Conhecimento do Mundo incluirei saberes diversificados relacionados com a curiosidade natural da criança, começando pelo meio ambiente e sociocultural mais próximo e alargando-se progressivamente, de formas diversificadas, a temas como ciência, arte e técnicas ... de modo a desenvolver as capacidades de observação, experimentação, aprendizagem e juízo crítico, assim como estimular o interesse e a curiosidade pela compreensão do meio físico e social” (PCT, Nov.09, E5)</p> <p>“abordar os conteúdos do saber com base em situações e problemas ... partindo de uma ocorrência, uma gravura que se explora ou uma história, criando um ponto de atracção para as crianças, partimos para o diálogo e debate para esclarecer dúvidas, complementando-se o trabalho, sempre que possível com visitas de estudo e experiências que lhes permitam aprender fazendo” (PCT, Nov.09, P1)</p> <p>“através do Projecto de Ciências Experimentais, com o recurso a 7 experiências principais, comuns a todo o pré-escolar e 1º ano do 1º ciclo do Agrupamento, sobre temas de água, som e luz” (Rel. PCT, Jul.10, E5)</p> <p>“durante todo o ano, abordei temas tão diversos como água, som e luz. Não correu muito bem devido à complexidade de algumas experiências que não eram adaptadas a idade das crianças (principalmente 3 anos) e por não ter acesso aos materiais com a devida antecedência. no entanto penso que desenvolveu em algumas crianças uma atitude de interesse, apreciação e gosto pela ciência” (Rel. PCT, Jul.10, E2)</p> <p>“promover a educação multicultural” (PCT, Nov.09, E2, E3, E6, P1, P2, P3),</p> <p>“abertura à diversidade e valorização das diferenças sociais, culturais, intelectuais e físicas, procurando, perante a diferença, harmonizar e não nivelar; desenvolver a curiosidade, o pensamento crítico, a defesa dos diferentes pontos de vista e a negociação, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas; promover nas crianças a tomada de consciência do mundo em que vivemos e da sociedade em que estamos inseridos, sensibilizando-as para as questões ligadas à segurança pessoal e social” (PCT, Nov.09, E1)</p> <p>“através de actividades orientadas baseadas em temas aglutinadores/projectos associados às vivências e rotinas anuais da natureza e de festividades/ comemorações, com conteúdos inter e transdisciplinares, abrangendo as diversas áreas de conteúdo” (Rel PCT, Jul.10, E1)</p> <p>“estratégias/actividades desenvolvidas segundo os temas: conversas, história, actividades ou construção de produto envolvendo materiais do tema; elaboração de cartaz com registo das crianças; cantando canções e lanche convívio; experiências; ver teatro ou grupos a cantar; actividades com outros grupos no exterior, visita de estudo; participação no jornal da escola; festas com famílias e comunidade” (Rel PCT, Jul.10, E5)</p>

<p>Competências consideradas essenciais no final da EPE</p>	<p>Área Expressão e Comunicação</p>	<p>Domínio das Expressões</p>	<p>“uso do espelho para aperfeiçoamento de posturas” (PCT, Nov.09, E5)</p> <p>“a criança faz aprendizagens com o corpo contactando com diferentes situações e materiais, numa dinâmica de desenvolvimento progressivo de experiências e capacidades” (PCT, Nov.09, E6)</p> <p>“à 4ª feira dia da expressão física” (PCT, Nov.09, E4, E5, E6)</p> <p>“as crianças atingiram as competências esperadas ao nível do esquema corporal e conhecimento de si e da motricidade global” (DP, Jul.10, E1),</p> <p>“algumas crianças ainda têm dificuldade em estar quietas durante algum tempo, mostrando-se desatentas e não deixam os outros também sossegados” (Rel. PCT, Jul.10, E2, E4, E5, E6),</p> <p>“alguns alunos atingem uma relação harmoniosa do corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal e promotora de saúde e de qualidade de vida” (Rel. PCT, Jul.10, P1),</p> <p>“poucos alunos atingem uma relação harmoniosa do corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal e promotora de saúde e de qualidade de vida” (Rel. PCT, Jul.10, P2, P3, P4).</p> <p>“nas salas das educadoras existem inúmeros jogos que parecem ser usados” (notas pessoais durante a observação de aulas, Jun.10)</p> <p>“privilegiando os jogos que desenvolvam competências nas diversas áreas” (PCT, Nov.09, E1)</p> <p>“materiais acessíveis, facilitando a sua utilização de forma autónoma por parte das crianças” (PCT, Nov.09, E2)</p> <p>“jogos de mesa, que visam desenvolver capacidades de coordenação óculo-manual e de motricidade fina; promover a aquisição de diversas competências; permitir a resolução de problemas de forma autónoma” (PCT, Nov.09, E3)</p> <p>“grandes dificuldades de motricidade fina... muitos não sabem pegar correctamente num lápis” (PCT, Nov.09, E2)</p> <p>“Nas salas do 1º ano não se vislumbram jogos deste género” (notas pessoais durante a observação de aulas, Jun.10)</p> <p>“as crianças ainda demonstram falta de destreza fina” (PCT, Nov.09, P1, P2, P3, P4)</p> <p>“representação gráfica esta é mais visível nas salas das educadoras, com produtos das crianças expostos nos placares” (notas pessoais durante a observação de aulas, Jun.10)</p> <p>“cartazes, registos, desenhos, trabalhos individuais ilustrativos de concretização das aprendizagens” (DP, Jul.10, E1),</p> <p>“texto livre, trabalhos individuais e de grupo - pintura, digitinta, desenho, modelagem, recorte e colagem, estampagem, registos de trabalhos, exposição de trabalhos na sala e na escola” (Rel PCT, Jul.10, E5)</p> <p>“Nas paredes das salas dos 1ºs anos há muitas ilustrações/cartazes relativos aos conteúdos programáticos, mas, na maioria não são produtos das crianças, excepto em duas salas com espaço dedicado às produções das crianças” (notas pessoais durante a observação de aulas, Jun.10)</p> <p>“valorizando a representação... privilegiar a educação estética” (PCT, Nov.09, E5),</p> <p>“área da expressão plástica- proporcionar oportunidades de expressão, resolução de problemas e desenvolvimento físico e sensorial, através do contacto, exploração e transformação de materiais; desenvolver a criatividade, a imaginação e a motricidade fina” (PCT, Nov.09, E3),</p> <p>“actividade ou construção de produto envolvendo materiais do tema; elaboração de cartazes com registo das crianças” (Rel PCT, Jul.10, E5).</p> <p>“dramatizando as obras lidas” (PCT, Nov.09, P3)</p> <p>“idas ao teatro” (Rel PCT, Jul.10, E5)</p> <p>“a área da casinha, que permite actividades de exploração, imitação e faz de conta através da representação de papéis sociais e de acontecimentos diários, proporcionando momentos de interacção social para promover a cooperação entre as crianças, a comunicação e o desenvolvimento da imaginação” (PCT, Nov.09, E3)</p> <p>“em grande grupo com cantigas, jogos de palavras e de rimas” (PCT, Nov.09, E1)</p> <p>“canções associadas aos temas a tratar nas restantes áreas” (PCT, Nov.09, P1)</p> <p>“dificuldades na articulação das palavras, na compreensão, vocabulário muito reduzido” (PCT, Nov.09, E2, E3, E4)</p> <p>“dificuldades de memorização” (PCT, Nov.09, E4, P1, P2, P3, P4),</p> <p>“hoje sabem, amanhã já não se lembram” (PCT, Nov.09, E4, E5).</p>
--	--	--------------------------------------	---

Competências consideradas essenciais no final da EPE	Área Expressão e Comunicação	Domínio Comunicação Oral	<p>“dificuldades a nível da linguagem compreensiva e expressiva em algumas crianças” (PCT, Nov.09, E1, E2, E3, E4, E5, E6)</p> <p>“crianças com problemas de articulação e também com um vocabulário muito reduzido para a idade” (PCT, Nov.09, E3)</p> <p>“de 3 anos que não se percebe de todo o que dizem, muito imaturas para a idade” (PCT, Nov.09, E5)</p> <p>“após registos de observação sobre as características do grupo, constatei que estas [necessidades] incidem essencialmente na vertente da comunicação e linguagem, com especificidades várias a nível articulatorio, interacção comunicativa (conversa), processamento de pensamento, construção de frases, vocabulário, entre outros aspectos... irei privilegiar: a interacção constante das crianças com os elementos que eles precisam conhecer (concretos, hipotéticos ou representações); a linguagem como instrumento de expressão e formação do pensamento; actividades de grupo como estímulo do desenvolvimento das trocas de informação ... utilizando diferentes formas de comunicação verbal, adequando a utilização do código linguístico aos contextos e às necessidades, resolvendo dificuldades ou enriquecendo a comunicação através da comunicação não verbal com aplicação das técnicas e dos códigos apropriados” (PCT, Nov.09, E4)</p> <p>sublinhando-se em todos os documentos das educadoras a relevância do projecto (promovido pelo Departamento) “O Livro é nosso amigo”, (notas pessoais)</p> <p>“integra a hora do conto, em que muitas das histórias ouvidas despoletaram actividades e experiências tão variadas e ricas como sejam a elaboração de fantoches, desenhar e dramatizar histórias, fichas de interpretação dos contos, movimento, trabalhos no âmbito do vocabulário, da leitura, escrita e matemática; o concurso literário, cujo tema foram os animais ... descobriram novos nomes de animais; que contribuiu para o desenvolvimento de competências nas diversas áreas, principalmente a de Comunicação e Expressão, nos vários domínios” (Rel PCT, Jul.10, E2)</p> <p>“os que têm problemas de articulação...referenciados para a terapia da fala ou quando é falta de vocabulário, para o apoio educativo” (PCT, Nov.09, E1, E2, E3, E4, E5, E6, P2, P4)</p> <p>“pretende-se criar um clima de comunicação que seja modelo para a aprendizagem da linguagem oral ... conversas, histórias, actividades de linguagem, canções” (PCT, Nov.09, E6),</p> <p>“histórias, conversas no grande grupo, poesias, rimas, canções, expressão dramática, mímica, jogos de grupo” (Rel PCT; Jul.10, E5)</p> <p>“incentivar comunicação e exposição oral ...poemas e lengalengas ...transformar histórias lidas em histórias de imagens com rótulos/legendas” (PCT, Nov.09, P3)</p>
		Domínio Abordagem à Leitura e Escrita	<p>“trabalhando os pré-requisitos necessários ao sucesso escolar de todas as crianças” (PCT, Nov.09, E1),</p> <p>“através da biblioteca facultar o contacto com todos os tipos de livros; fomentar o gosto pela leitura contar e recontar histórias” (PCT, Nov.09, E3),</p> <p>“contacto/interacção com o código escrito para motivar para a compreensão da necessidade e utilidade da linguagem escrita” (PCT, Nov.09, E6),</p> <p>“desenhar ... histórias, ... fichas de interpretação dos contos” (DP e Rel PCT, Jul.09, E2),</p> <p>“promover a descrição ... reorganização das histórias segundo as ideias principais” (PCT, Nov.09, P3).</p> <p>“desenvolver a expressão oral e escrita das crianças” (PCT, Nov.09, E1),</p> <p>“estimular o gosto pela leitura e motivar para o conhecimento da linguagem escrita enquanto código de regras ... contacto/interacção com o código escrito para motivar para a compreensão da necessidade e utilidade da linguagem escrita ” (PCT, Nov.09, E6),</p> <p>“vou utilizar o método analítico-sintético embora faça também uma abordagem ao método global” (PCT; Nov.09, P1),</p> <p>“identificação, nomeação e cópia de letras, divisão silábica, direcionalidade da escrita, minúsculas/maiúsculas, discriminação visual, descodificação de símbolos” (Rel PCT, Jul.10, E1),</p> <p>“No domínio da linguagem oral / abordagem à leitura, áreas prioritárias no Projecto Curricular de Turma, as actividades foram realizadas ao longo do ano lectivo, sempre que possível no âmbito do projecto “O Livro é Nosso Amigo”. Foi frequente a articulação com a escola do 1º ciclo (cantar os Reis, declamação de poesias e lenga-lengas, entre outras). Neste âmbito, o ouvir histórias, sentir gosto e prazer em conversar, comunicar com os outros, ligar-se aos livros, usá-los e partilhá-los, contribuiu para o grupo de crianças, na generalidade, alargar o seu universo de palavras, melhorar a articulação e pronúncia de palavras” Rel PCT, Jul.10, E4),</p> <p>“pretendo que as crianças aprendam, cada uma ao seu ritmo, a ler e a escrever, com erros e auto-correcção, trabalhando quinzenalmente uma história, com leitura orientada primeiro, depois a pares e por fim autónoma, a partir da qual se farão trabalhos escritos e ilustrados, também nas outras áreas curriculares, que se exporão” (PCT, Nov.09, P4).</p>

<p>Competências consideradas essenciais no final da EPE</p>	<p>Área Expressão e Comunicação</p>	<p>Domínio Abordagem à Matemática</p>	<p>De realçar que as educadoras, em cinco dos seus PCTs, referem, como objectivo, a importância do <i>domínio da cardinalidade</i>, na associação do número à quantidade, mas no questionário não lhe dão a mesma relevância, apenas com 29% de menções, enquanto que as professoras não o referenciam. No entanto, as educadoras referenciam competências como a <i>emergência de operações</i> e a <i>percepção do sentido ordinal do número</i>. Também se regista nos PCTs das professoras do 1º ano maior número de referências (duas) a <i>cálculos por contagem</i> e ao <i>sentido ordinal do número</i> do que ao <i>domínio da cardinalidade</i> (uma) (notas pessoais)</p> <p>“favorecer a emergência do conceito de número” PCT, Nov.09, E5),</p> <p>“identificação, nomeação e cópia de números, contagem, somas orais, discriminação visual, descodificação de símbolos, alternância, padrões e ritmos” (PCT, Nov. de 2009, DP e Rel PCT, Julho de 2010, E1),</p> <p>“colocar problemas e procurar soluções” (PCT, Nov.09, E1, E3, E4, E5, E6);</p> <p>“reconhecimento de propriedades, quadros de duas entradas, correspondência termo a termo, descodificação de símbolos, pertença, comparação, negação ... pondo e avaliando questões e problemas, levantando hipóteses, discutindo-as” (PCT, Nov. de 2009, DP e Rel PCT, Julho de 2010, E1),</p> <p>“O domínio da matemática foi também muito trabalhado, tendo sido elaborado um subprojecto para o efeito, em conjunto com outros dois jardins de infância, inseridos na formação da Educadora “Operacionalização das OCEPE no Âmbito da Matemática e da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita”. Nesse sentido, foram desenvolvidas actividades que potenciaram a exploração destes conteúdos e promoveram aquisições específicas” (Rel PCT, JUL.10, E4)</p> <p>“ a iniciação à matemática, sempre que possível, de uma forma lúdica, com base na resolução de situações problemáticas (numéricas e não numéricas) para o desenvolvimento do raciocínio, da lógica, da sua comunicação e representação ... através de actividades diversificadas, com manipulação de materiais, trabalho de grupo e jogo, incluindo jogos multimédia” (PCT e Rel PCT, P1)</p> <p>“Área da matemática – proporcionar o contacto com materiais que estimulem o interesse pela matemática; desenvolver competências ao nível dos conceitos numéricos, seriação, classificação; jogos de chão – desenvolver a coordenação motora, a imaginação, as noções de matemática; promover o trabalho de equipa, a cooperação e inter-ajuda” (PCT, Nov.09, E3)</p> <p>É de notar que as educadoras não fazem referência, no questionário a competências relacionadas com <i>operar com formas e figuras</i>, que abarca a sua <i>identificação e representação</i>, muito referida nos seus documentos; a sua <i>comparação e transformação</i>, traduzida no <i>reconhecimento dos efeitos da transformação de figuras e formas geométricas em relação à sua posição, forma e tamanho</i>, referido em cinco dos seus PCTs como objectivo e competência a atingir, e na <i>percepção da acção que implica a transformação de figuras e formas geométricas (deslizar, rodar, reflectir ou projectar - simetrias) implícita na construção de algo</i>, apenas com uma referência no PCT de uma educadora (notas pessoais)</p> <p>“identificação, nomeação e cópia de formas, relação espacial, transformação” (PCT, DP e Rel PCT, E1)</p> <p>“ noções de relação espacial, identificação de formas e figuras geométricas”(PCT, Rel PCT, E2, E3, E4,E5, E6)</p> <p>quatro educadoras referem como essencial o uso de instrumentos de medida nos seus documentos, mais relacionada com as noções de tempo, associadas às rotinas diárias, semanais, estações do ano e dias comemorativos (notas pessoais)</p> <p>“através de jogos, criação e representação de padrões e ritmos”(PCT Rel PCT, E1)</p>
--	--	--	---

Processo de Ensino e Aprendizagem	Pressupostos	<p>“criar um ambiente tranquilo e harmonioso, fortalecer espírito de grupo e de entreaajuda, incentivando debate e confrontação de ideias nas Assembleias de Turma às 6as feiras” (PCT; Nov.09, P3)</p> <p>“um ambiente bem estruturado poderá valorizar e incentivar o espírito de iniciativa e a capacidade de pesquisa da criança, estimula a curiosidade pela observação e compreensão daquilo que a rodeia. Assim, a sala está organizada para que a criança se sinta motivada para tirar partido dos materiais colocados à sua disposição, para experimentar as capacidades que possui e para estabelecer interações com o outro” (PCT, Nov.09, E4)</p> <p>“Ao longo do ano o ambiente da sala foi sempre acolhedor e securizante, um espaço onde as crianças se sentiram bem e felizes. O tempo, os espaços e os materiais foram organizados de forma flexível e diversificada, proporcionando-lhes experiências educativas integradas, concretizando-se o disposto no PCT” (Rel. PCT, Jul.10, E1)</p> <p>“defendemos que a interacção pode ser facilitadora do desenvolvimento e da aprendizagem, pelo que criámos situações que facilitassem o trabalho entre pares, em pequenos grupos, de grupo, através de resolução de tarefas, cooperação colaboradora/auxiliada” (Rel. PCT, Jul.10, E4)</p> <p>“através de projectos interdisciplinares e diversidade de situações para os objectivos” (PCT, Nov.09, E5)</p> <p>“as áreas de conteúdo estão interligadas, articulando-se entre si, uma vez que a construção do saber se processa de forma integrada e não com experiências estanques” (PCT, Nov.09, E1)</p> <p>“os projectos interdisciplinares permitiram tornar as aprendizagens mais significativas para as crianças, logo facilitaram a aquisição de conhecimentos e conceitos” (Rel. PCT, Jul.10, E4)</p> <p>“como metodologia, a interdisciplinaridade, através de problemas e situações concretas” (PCT, Nov.09, P3)</p> <p>“metodologias e técnicas de ensino-aprendizagem que transformem a monotonia em motivação, empenho e emoção” (PCT, Nov.09, P1)</p>
	Papel do professor	<p>“promover actividades diversificadas” (PCT, Nov.09,E1, E2, E3)</p> <p>“organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados, adequados às diferentes formas de aprendizagem” (PCT, Nov.09, P1)</p> <p>“as actividades foram diversificadas, articulando e interligando as diversas áreas de conteúdo, proporcionando experiências como oportunidades de aprendizagem, que tiveram em conta o desenvolvimento individual de cada criança e a evolução do grupo” (Rel. PCT, Jul.10, E1)</p> <p>“os materiais são os seleccionados pelo protocolo ou outros que o professor selecciona, é o professor que os manipula e explica a sua utilização correcta” (ROA, Jun.10, E1, E5, P3),</p> <p>“os materiais são seleccionados entre os sugeridos pelo protocolo e/ou outros, pelo professor e em conjunto com os alunos, que também o manuseiam, seguindo as regras da sua boa utilização” (ROA, Jun.10, E4, P1)</p> <p>“adequando as propostas às competências e aos conhecimentos dos alunos” (ROA, Jun.10, E1, E3, P1; PCT, Nov.09, E1, E4, E5, P1),</p> <p>“adequando as propostas aos conhecimentos dos alunos” (ROA, Jun.10, E4 e DP, Jul.10, E4)</p>
	Papel do aluno	<p>A interacção com os pares na realização de algumas tarefas surge mencionada nos seus vários documentos como essencial e é pontualmente promovida nas aulas observadas por quase todas as docentes: “ajuda o colega!”, “pede ajuda ao ...”, “ouve o ... ele está a dar-te uma sugestão” (notas pessoais)</p> <p>formam grupos para a execução de tarefas, mas estas são orientadas pelo professor, na sua maioria, que tira dúvidas, mas dá pouco azo à iniciativa dos alunos em propostas, execução ou discussão, estratégias estas englobadas na promoção do papel activo que o aluno desempenha na construção da sua aprendizagem, pressuposto que todas as docentes proclamam (notas pessoais)</p>

Processo de Ensino e Aprendizagem	Tipo de materiais	<p>materiais são visíveis nas salas de todas as educadoras (exceptuando materiais de investigação que não se vêem, como livros informativos, computador – há um em cada sala, mas não estão ligados, materiais de experimentação), são referidos nos seus PCTs e respectivos relatórios como fundamentais, embora se note alguns uma maior preocupação na sua organização, utilização e função do que noutros, em que não denunciam uma organização reflectida e intencional, ao contrário deste excerto em que esta é bem evidente: (notas pessoais)</p> <p>“A sala de actividades está dividida por cantinhos ...com os materiais necessários e adequados ... diversificados, duráveis, funcionais, seguros e esteticamente agradáveis ... privilegiando jogos e materiais que desenvolvam competências nas áreas da linguagem oral e abordagem à escrita, trabalhando e consolidando pré-requisitos para aprendizagem da leitura e da escrita ...privilegio o material de suporte ao domínio da matemática, trabalhando o raciocínio, a lógica e todos os outros saberes e competências promotores do sucesso escolar... elaborei uma ficha para cada jogo, para ir avaliando como as crianças o conseguem realizar” (PCT, Nov.09, E1).</p> <p>Nas salas do 1º ano, só numa existem computadores ligados numa área de investigação, com dicionários e enciclopédias, uma área de fichas orientativas de trabalho para a matemática e para a escrita, uma área de material de desperdício para a plástica, alguns jogos e plasticina (notas pessoais)</p> <p>Nos Dossier de Professor estão patentes <i>fichas de trabalho</i> “elaboradas por mim para concretização das aprendizagens” (PCT, Nov.09, E1, E4, E5, P1, P3), outras fotocopiadas de manuais e outras retiradas da internet (notas pessoais)</p> <p>A utilização destes materiais é complementada com <i>fichas de trabalho para o aluno, elaboradas pelo professor, ou de desenho/registo do que foi observado e/ou dos resultados</i>, servindo de indicador para a concretização/representação do apreendido (notas pessoais)</p>
	Tipo de tarefas	<p>“vários tipos de vivências e actividades, tentando diversificar ao máximo a sequência de acontecimentos do dia a dia: actividades orientadas/livres, de grande/pequeno grupo, calma/movimentada” (PCT, Nov.09, E5)</p> <p>“exponho a matéria para todos, promovendo o diálogo entre os alunos e depois cada um vai concretizar o que aprendeu individualmente” (PCT, Nov.09, P2);</p> <p>“promover actividades de pequenos grupos dirigidas à observação e ao questionamento da realidade e à integração e troca de saberes; desenvolver actividades integradoras de diferentes saberes” (PCT, Nov.09, P1);</p> <p>“as crianças trabalham individualmente, mas também realizam trabalhos de grupo e de pares, organizadas previamente pelo adulto, quer em actividades de destreza manual, como de atenção ou expressão motora” (Rel PCT, Jul.10, E3)</p> <p>“Programei as actividades, diversificando estratégias e recursos, de forma a respeitar o nível de competências de cada criança e o seu desenvolvimento, valorizando os percursos individuais e reforçando a sua auto-estima” (Rel PCT, Jul.10, E1);</p> <p>“as crianças de 5/6 anos realizam tarefas de maior concentração, estando mais aptas para actividades que exigem maior atenção, as de 3/4 anos realizam actividades semelhantes mas em que não é exigida tanta atenção, estando mais tempo distribuídas pelas diferentes áreas existentes na sala, embora manifestem gosto e curiosidade em acompanhar o trabalho dos mais velhos” (PCT, Nov.09, E3);</p> <p>“baseio-me no «ensino diferenciado» em que para cada educando são estabelecidas competências em função do seu próprio nível de desenvolvimento, o que não impede pedagogias universalizantes que regulem o conjunto de alunos do mesmo ano de escolaridade, desenvolvendo competências globais que lhes proporcionem pré-requisitos ...em métodos de aprendizagem cooperativa e pedagogia de projecto, pois defendo que a interacção entre crianças em momentos diferentes de desenvolvimento e com saberes diversos pode ser facilitadora do desenvolvimento e da aprendizagem, pelo que criei situações que facilitem o trabalho entre pares e em pequenos grupos, através de trabalhos de grupo, resolução de tarefas, cooperação colaboradora/auxiliado” (PCT, Nov.09, E4).</p> <p>Apenas nos dossiers de professor de uma professora e de uma educadora surgem planificações de vários conteúdos com diferenciação para dois grupos de alunos e diversas estratégias possíveis de abordagem (notas pessoais)</p> <p>“através de actividades orientadas baseadas em temas aglutinadores/projectos associados às vivências e rotinas anuais da natureza e de festividades/ comemorações, com conteúdos inter e transdisciplinares, abrangendo as diversas áreas de conteúdo, ...com grande suporte na organização de um ambiente educativo, do espaço, dos materiais, das actividades, do grupo, do tempo” (PCT, Nov.09, E1)</p> <p>“abordagem dos conteúdos curriculares será, tanto quanto possível, de uma forma informal, que não prejudica a qualidade das aprendizagens, antes reforça a perspectiva lúdica que deve caracterizar as vivências no JI, e tendo em conta a progressão das aprendizagens do grupo, o ciclo do ano com as suas festividades e eventos sazonais e as solicitações das crianças. Preferencialmente as actividades serão adaptadas às propostas ou sugestões das crianças, como forma de potenciar a motivação e de corresponder às expectativas, favorecendo a integração, a adaptação e o bem estar do grupo...a planificação das actividades é aberta a alterações e contempla um vasto espaço para descoberta por livre iniciativa ... porque as crianças estão a explorar o mundo que as rodeia e as suas próprias capacidades e potencialidades... com o nosso apoio e orientação a essas actividades conforme as circunstâncias, as crianças envolvidas, as dificuldades que vão surgindo, a novidade dos materiais, a dificuldade dos desafios ... todos os dias a educadora propõe actividades que foram planeadas e planificadas nas áreas de conteúdo, sendo que a área de formação pessoal e social será trabalhada transversalmente em todos os dias e actividades” (PCT, Nov.09, E6)</p>

<p>Processo de Ensino e Aprendizagem</p>	<p>Organização do Ambiente</p>	<p>“Os projectos pedagógicos dinâmicos permitem uma aprendizagem por meio da participação activa dos educandos, vivências das situações problema, reflectindo sobre elas e tomando atitudes diante dos factos ... a organização do ambiente educativo é fundamental para a exploração do meio onde nos inserimos, já que é no contacto com a realidade concreta, observando, experimentando, levantando questões que a criança se desenvolve comunicando ideias e pensamentos, construindo a imagem de si e do mundo” (PCT, Nov.09, E4).</p> <p>Parece haver grande uniformidade por parte das educadoras quanto à relevância da <i>organização do ambiente educativo</i>, no que diz respeito ao espaço, ao tempo, aos materiais e ao grupo, como <i>impulsionador de experiências de aprendizagem</i>, e <i>permitindo aos alunos alguma escolha das tarefas, dentro de um plano acordado com o professor</i>, indicando nos documentos, na linha do preconizado nas orientações curriculares, a forma como os organizam e os objectivos, em geral, assim como são referidos os benefícios para o desenvolvimento global das crianças. Mas, nada transparece sobre qualquer reformulação, reorganização, que, com certeza, decorre da reflexão/avaliação sobre o processo evolutivo de ensino e aprendizagem que o ambiente educativo vai impulsionando. As professoras do 1º ano mencionam todas a permissão aos alunos de escolha de tarefas, que referem nos seus documentos, decorrer após terminarem o trabalho individual, enquanto esperam que os outros acabem. De facto, foi o que se verificou em todas as aulas observadas (notas pessoais)</p> <p>Este tipo de tarefas de grupo deve ser alternado com as promotoras de autonomia e de iniciativa individual, referência feita pela grande maioria das docentes no questionário, o que também se relaciona com a organização dos grupos. No entanto, as tarefas individualizadas e o apoio personalizado não obtêm referências, embora surjam mencionadas nos documentos e nas aulas observadas, quanto aos materiais utilizados (ficha individual), que, pelo modo como foi apresentada, pareceu ser de uso recorrente (notas pessoais)</p> <p>Realça-se, também, o recurso, ainda que não sistemático, mas esporádico, de três educadoras e de duas professoras, à organização e exploração de áreas (espaços organizados e áreas de conteúdo) estimulantes para vivências integradas, significantes, diferenciadas e diversificadas de aprendizagem que são problematizadas, numa inter e transdisciplinaridades, com a ajuda do docente e por vezes numa reflexão conjunta e alargada aos outros pares, nomeadamente, através de trabalhos de projecto (notas pessoais)</p>
	<p>Valorização do erro</p>	

Processo de Ensino e Aprendizagem

Panel da Avaliação

“avaliação determinante na programação, organização e realização das actividades, levando à adequação do ambiente educativo e ao reajustamento de objectivos e estratégias sempre que tal se revele necessário” (PCT, Nov.09 e Rel PCT, Jun.10, E1)

quando se analisam os documentos das docentes, em termos da avaliação das actividades/projectos, explicita-se mais apreciações e não propriamente resultados pretendidos/obtidos: (notas pessoais)

“ouvirmos atentamente...sem dificuldades... diálogos significativos, apropriando-se dos conteúdos ... entusiasmo e alegria ...gostaram muito” (Rel PCT, Jul.10, E1)

“houve uma boa aceitação por parte das crianças” (Rel PCT, Jul.10, E3)

Dos documentos das professoras do 1º ciclo, só surgem referências nos seus PCTs quanto à avaliação de estratégias, em relação à avaliação do projecto, que prevê: (notas pessoais)

“a avaliação da organização e funcionamento da sala, através de uma avaliação informal, para verificação do funcionamento ou não do projecto” (PCT, Nov.09, P3)

A avaliação enquanto forma de *perceber a evolução global de cada aluno em relação a si mesmo* é referida nos seus documentos como de difícil execução na prática (notas pessoais)

“o grupo no geral apresenta um desenvolvimento adequado à sua faixa etária, não se verificando dificuldades de aprendizagem, mesmo a criança com NEE apresentou bons resultados no seu desenvolvimento. É um grupo muito interessado, muito activo e com muita vontade de aprender e de se exprimir. São crianças muito comunicativas, empenhadas e que gostam de participar activamente nas actividades desenvolvidas na sala ao longo do ano lectivo. Estão perfeitamente adaptadas ao espaço e adquiriram regras de convivência, respeitando e cumprindo as regras da sala. O trabalho com o grupo foi muito positivo; com o grupo dos 5/6 anos foi desenvolvido um trabalho sistemático nos domínios da matemática, da linguagem oral e abordagem à escrita ...[com] uma carga horária claramente superior à das outras faixas etárias o que levou a que todas as crs que transitam para o 1º ciclo tenham adquirido os pré-requisitos necessários à aprendizagem formal da leitura, escrita e matemática” (Rel PCT, Jun.10, E3)

“a avaliação dos alunos será formativa em diversos momentos a calendarizar e, no final de cada período uma avaliação sumativa, cujos critérios foram definidos em grupo de ano” (PCT, Nov.09, P4)

“A avaliação formativa dos alunos terá um carácter contínuo e sistemático, englobando trabalhos desenvolvidos na área de projecto, formação cívica, estudo acompanhado, tempo livre, registo de comportamento, registo de leitura e a realização de tarefas, pretendendo-se que o aluno adquira hábitos de avaliação dos processos em que participa, co-avaliando o seu trabalho e o dos colegas. Também faz parte desta avaliação, uma ficha mensal de avaliação nas áreas de Matemática, Língua Portuguesa, Estudo do Meio e Expressão Plástica, que será mostrada aos EE para tomarem conhecimento da evolução e dificuldades que os alunos apresentam. A avaliação sumativa, a realizar no final de cada período, exprime-se de forma descritiva e consiste na formulação de uma síntese das informações recolhidas sobre o desenvolvimento das aprendizagens, incidindo sobre as áreas curriculares” (PCT, Nov.09, P1)

“também pretendo avaliar a forma como os alunos reagem ao projecto [na área de projecto], numa base também informal, e que engloba participação, interesse, atitude dos alunos e observação directa das actividades desenvolvidas” (PCT, Nov.09, P1)

Estes critérios, associados às competências atitudinais gerais são claramente explicitados, mais do que os relativos às áreas curriculares, e nos registos de observação das aulas nota-se que algumas docentes também expressam, por vezes, a evolução de cada aluno a diferentes níveis (capacidade de exposição e de registo, comportamento, mobilização e aquisição de conhecimentos), mas, na maioria dos casos, as referências relativas às competências atitudinais surgem como entraves à aquisição de conhecimentos, tal como nos seus documentos, como já se referiu no capítulo das competências essenciais a promover na área de formação pessoal e social (notas pessoais)

são muito mais patentes, na ficha de transição do pré-escolar para o 1º ano, parâmetros associados à aquisição de conhecimentos nas áreas da iniciação à escrita e à matemática, do que os ligados à formação pessoal e social ou às expressões e nos dossiers das professoras do 1º ano estão fichas de avaliação trimestrais apenas relativas às áreas curriculares (notas pessoais)

nos documentos analisados, quanto à avaliação como medidora da progressão curricular, na perspectiva das professoras, em que (notas pessoais)

“temos que dar o currículo todo e há muitos alunos que não aprendem por más atitudes e prejudicam tudo e todos” (Rel PCT, Jun.10, P3),

enquanto para as educadoras: (notas pessoais)

“através da avaliação do grau de desenvolvimento, das aprendizagens e de assimilação dos conteúdos das crianças, assim como da adequação das medidas de adaptação curricular adoptadas e a validade da sequência dos objectivos e conteúdos. A avaliação é baseada em critérios que são os diferentes conhecimentos, procedimentos e atitudes das crianças, em relação aos objectivos gerais e específicos e conteúdos anuais. A observação e o registo das produções, desenvolvidas ao longo de cada período, permitem situar a criança em relação ao grupo e a si mesma, construindo um relatório geral de avaliação” (Rel PCT, Jun.10, E5).

Instrumentos de avaliação e sua regularidade

Notas pessoais:

É apenas referenciado o recurso a portefolios por uma educadora no seu PCT e relatório, parecendo ser confundido com o *conjunto dos trabalhos dos alunos*, analisados com regularidade divergente no seio do pré-escolar, onde, se “anota algum registo relevante para a avaliação”, citando a educadora já referida, e diariamente pelas professoras, que os associam à análise da “operacionalização dos conhecimentos”, como é referida no PCT de uma professora.

nos documentos das educadoras, enuncia-se a solicitação às crianças de registos em desenhos ou em fichas, e apresentam nos seus dossiers, exemplos de fichas de operacionalização/concretização de aquisição de conhecimentos.

Analisando algumas das pastas de trabalhos das crianças (solicitadas três de cada educadora à sua escolha), observam-se fichas/registo em desenho individual, abrangendo diversas áreas curriculares e com diferentes formatos, com datas muito próximas, denunciando um recurso a este tipo de instrumento quase diário.

Também todos os docentes se serviram da ficha proposta na aula observada.

As professoras afirmam aplicar este tipo de instrumentos nas suas variadas modalidades, na sua maioria entre uma vez por mês e uma vez por trimestre, referindo-se provavelmente, como já se abordou atrás, à ficha mensal/trimestral que aplicam para a sistematização das aprendizagens curriculares, mas, na realidade, utilizam fichas de trabalho individuais diárias, com notas, comentários, avaliação quantitativa ou qualitativa, da professora, visíveis nos cadernos dos alunos, também solicitados (três de cada professora à sua escolha).

A análise dos *processos individuais dos alunos*, que deverão conter diversos meios de recolha de informações (registos de incidentes críticos, listas de verificação, escalas de classificação, grelhas de observação), na maioria, abrangem apenas as grelhas da avaliação sistematizada mensais ou trimestrais e, só no de uma professora e no de uma educadora, outro tipo de grelhas, e algumas evidências, como trabalhos elucidativos

não se vislumbra nenhuma sistematização desta análise *de perfis individuais dos aprendentes* nos documentos da maioria dos docentes (excepto nos de duas educadoras, através de *listas de competências*, que apresentam nos seus dossiers e só no de uma preenchidas, em resultado de algumas observações e actividades intencionais), pelo que se depreende que é de carácter mais intuitivo

Na maioria dos dossiers das participantes só surgem amostras de sugestões de tarefas/actividades, de fichas de trabalho para os alunos e de fichas/grelhas de avaliação, sem se perceber se foram utilizadas, sem se compreender o significado, intenção, resultado e avaliação. Em três percebe-se o seu desenvolvimento, mas parece ter seguido o planificado, e nunca ter sido necessário reformular nem currículo nem estratégias. Daqui se depreende que o dossier de professor não transparece uma análise reflectida, uma avaliação do processo.

O uso de grelhas de observação sistemática e ocasional está patente nos dossiers de algumas educadoras, mas só nos de duas, preenchidas, funcionando mais como *listas de verificação de competências*, não individualizadas, parecendo ser preenchida trimestralmente, para as crianças de 3 e 4 anos e, no 3º período mensalmente para as de 5 anos, indicando-se se está a competência adquirida, em aquisição, ou não adquirida. As outras docentes apresentam listas de competências a atingir, algumas com os critérios de avaliação bem definidos, mas sem grelhas de aferição, apenas a grelha sumativa do final dos períodos.

quadros de comportamento de preenchimento diário (nos 1º anos pelos próprios alunos e no pré-escolar também, mas analisado no momento por todos) e análise conjunta com os alunos semanal.

Os registos de participação nas aulas servem para “fundamentar a avaliação e ir fazendo uma co-avaliação com os alunos em conjunto com os quadros de comportamento” (PCT, Nov.09, P1)

Parece-nos que é nesta linha de co-avaliação com os alunos quanto à participação nas aulas e ao comportamento, realizada em conjunto e sistematizada em quadros afixados, que as docentes referem a utilização de fichas de *auto e hetero-avaliação dos alunos* na avaliação, pois não se vêem, nos documentos das docentes, referências ao seu uso.

Todos os instrumentos atrás referidos servem de base para o *preenchimento pelo professor de grelhas de avaliação com itens predefinidos* nos respectivos departamentos, patentes nos documentos analisados, com preenchimento trimestral e um anual, evidenciando-se em duas educadoras e no de uma professora a criação de grelhas intermédias preenchidas, como já se referiu.

a avaliação na EPE e no 1º ano assenta numa certa intuição, fundamentada na observação informal na sala de aula, no questionamento oral e na análise de trabalhos dos alunos, com pouco recurso à sistematização estruturada em registos (diversificados) quer de observações, incidentes ou através de listas de verificação de competências, servindo-se todas as docentes de quadros de comportamento, que usam diária ou semanalmente para auto-avaliação dos alunos e co-avaliação na sua análise diária, semanal ou mensal. Funda-se ainda, mais no 1º ano, em fichas de trabalho individuais diárias/mensais/trimestrais que aplicam para a sistematização das aprendizagens curriculares. Sustentadas nestes dados, todas as docentes preenchem uma grelha de avaliação de final de período, comum a cada nível educativo, que sistematiza, de forma abrangente, a avaliação nas diferentes áreas curriculares e outras competências mais gerais.

No entanto, duas educadoras e uma professora já utilizam instrumentos mais estruturados de registo de observação planificada e diversificada, assim como promovem a participação das crianças na avaliação das actividades, como se ilustra:

“Procuro que haja diversidade e adequação das técnicas de observação e registo das aprendizagens, reformulando e melhorando os instrumentos de avaliação, de forma a que haja uma avaliação contínua e formativa das aprendizagens das crianças e do grupo ... De igual modo a participação das crianças na avaliação das actividades realizadas permite aferir os seus interesses, motivações e capacidade de concretização, levando à adequação das planificações” (PCT, Nov.09, E1).

Anexo IV. Guião e ficha de sistematização da experiência sobre a luz, tarefa em que incidiram as aulas observadas

Investigar a luz

Actividade científica: Nesta actividade, as crianças observam, descrevem e prevêem algumas características da luz. Investigam também como a luz se comporta e finalmente testam, registam resultados e tiram conclusões.

Processo Científico e Conteúdos: Processos: Observação, dedução, comparação, classificação, comunicação, investigação, recolha e anotação de dados. Conteúdo: Características da luz.

Objectivos: Compreender que só se vêem os objectos com luz própria ou quando estão iluminados. Reconhecer que a luz se propaga em linha recta. Observar o que acontece quando a luz incide em diferentes materiais.

Material:

3 caixas	4 Tubos flexíveis
4 bonecos	8 “raquetes”
4 lanternas	

Procedimento:

- 1º- O professor deve iniciar o estudo da luz fazendo o levantamento dos conceitos das crianças, pedindo-lhes que definam “escuro” e “luz”.
- 2º- Registrar no quadro ou/e em papel as respostas dos alunos.
- 3º- Apresentar três caixas com orifício contendo cada uma, o seu objecto. Estas estão identificadas com as letras A, (onde se colocou apenas um boneco), B (onde se colocou um boneco e se fez incidir nele o foco da lanterna) e C (onde se colocou a lanterna a incidir no orifício com o boneco por trás). **Atenção:** As caixas devem ser verificadas, as lanternas ligadas no início e desligadas no fim da actividade, pelo professor). Solicitar aos alunos que espreitem pelos orifícios e descubram o que está em cada caixa.
- 4º- Após a observação registam e discutem os resultados do que viram. Concluem então que só se vê um objecto porque: na caixa A, não se vê nada, na caixa B, é possível descobrir o objecto e na caixa C, apenas se vê o foco de luz
- 5º - Concluir que só se vêem os objectos quando estes estão iluminados ou quando têm luz própria.
- 6º- Propor aos alunos que indiquem objectos que emitem luz e fazer a listagem dos mesmos.
- 7º- O professor continua a questionar os alunos: Como é que a luz se propaga?
- 8º- Registrar no quadro ou/e em papel as respostas dos alunos.
- 9º- O professor distribui um tubo e uma lanterna a cada grupo. Os alunos colocam o foco de luz numa das extremidades do tubo, que deve estar em forma rectilínea e observam na outra extremidade se conseguem ver a luz. Devem explorar se a luz do foco é visível com o tubo colocado de diferentes maneiras (curva, ondulado, ...). O registo de cada observação será feito na tabela.

10º- O professor promove a apresentação dos resultados das experiências feitas pelos grupos e solicita a explicação dos resultados. Deve conduzir o debate para a conclusão de que **a luz só se propaga em linha recta e não se curva.**

11º- De seguida, o professor convida os alunos a verificarem quais os materiais que deixam ou não, passar a luz.

12º- Distribui então duas “raquetes” da mesma cor, mas de diferentes materiais e um objecto por cada grupo. Pede aos alunos que coloquem as diferentes “raquetes” junto da face e observem através delas, um objecto (Bonecos) respeitando sempre a distância de um palmo, da raquete aos olhos. Os resultados devem ser registados.

Depois de todos os alunos de cada grupo terem feito a verificação, os grupos devem trocar as “raquetes” e proceder da mesma forma para analisar os novos materiais.



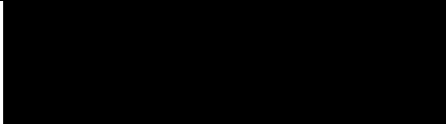
Depois de todas as “raquetes” terem rodado pelos grupos, o professor pede para compararem os resultados e organizarem as “raquetes” agrupando aquelas que são feitas com os materiais através dos quais não é possível ver o objecto; as que são feitas com materiais que permitem ver o objecto de forma nítida e as que são feitas com materiais que permitem ver o objecto de forma pouco nítida (silhuetas).

13º - Por fim, registar os resultados da experiência feita (com desenhos /escrita) e **concluir que há materiais transparentes (deixam passar totalmente a luz), translúcidos (deixam passar parcialmente a luz) e opacos (não deixam passar a luz).**

Data: _____

Nome: _____



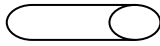


1 - Observa o interior das 3 caixas e regista

Caixa	O que vejo...
A	
B	
C	

2 - Rodeia os objectos que emitem luz



3- Assinalo a opção correcta

Forma do tubo	 Vejo a luz	 Não vejo a luz
		
		
		

AnexoV. Grelha de registo de observação das aulas

AMBIENTE: RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR-ALUNOS E ALUNOS-ALUNOS			
Organização dos espaços dos alunos	Os alunos estão distribuídos por carteiras de dois elementos cada.	Os alunos dispõem-se em U.	Os alunos estão organizados em grupos.
OBSERVADOS	P2		E1 E2 E3 E4 E5 P1 P3
Relação de comunicação	O professor polariza o discurso, numa relação vertical de comunicação, utilizando um controlo imperativo. Quando pergunta tende a precipitar a resposta. Perante questões dos alunos, responde directamente, ouve as suas opiniões, mas não as tem em consideração	O professor aceita intervenções dos alunos, responde formulando perguntas e fornecendo algumas informações, ouve a opinião dos alunos	O professor privilegia uma relação horizontal de comunicação (prof- alunos), levanta e responde às suas questões promovendo a discussão entre os alunos, ouve as suas opiniões e tem-nas em consideração
OBSERVADOS	P2	E1 E2 E3 E4 P3	E5 P1
Tipo de tarefas	O professor promove tarefas individualizadas, em que cada aluno trabalha individualmente e quando necessita pede ajuda ao professor	O professor promove trabalho individualizado e permite que o aluno peça ajuda ao colega do lado/grupo, organizando-os com essa finalidade (2 a 2 ou pequenos grupos).	O professor promove o trabalho colaborativo e a discussão em grande grupo, fomentando a cooperação e entajuda entre todos.
OBSERVADOS		E1 E2 E3 E4 E5 P1 P2 P3	E1 E2 E3 E4 E5 P1 P3 (nalgumas)
Intervenção dos alunos com incorrecções	O professor informa o aluno que o que disse está errado, sem qualquer correcção ou reformulação e/ou recomenda que, para a próxima vez esteja mais atento e estude mais. Passa de imediato a outro aluno.	O professor ouve a incorrecção e o que o aluno diz é reformulado/ corrigido/completado de forma genérica.	O professor, depois de ouvir a intervenção incorrecta, procura, em diálogo com a turma, que o que o aluno diz seja pormenorizadamente reformulado/corrigido /completado.
OBSERVADOS	E2 E4 E5 P2 P3	E1 E2 E3 E5 P3	E1 E3 E4 E5 P1 P3
Comportamentos não legítimos	O professor zanga-se e manda calar ou sossegar	O professor interrompe a sessão, chama a atenção do aluno para o não cumprimento das regras e para o prejuízo do desenrolar da actividade do grupo	O professor ouve as razões dos alunos quando estes justificam os seus comportamentos ilegítimos e discute essas razões e apela (e elogia, quando há) a participação positiva do aluno
OBSERVADOS	E2 P3	E1 E4 P2	E3 E5 P1

SEQUÊNCIA DA ACTIVIDADE/ COMPETÊNCIAS INVESTIGATIVAS			
Planificação/realização do trabalho experimental	Não é indicado aos alunos o tipo de trabalho (experimental) que vão realizar, nem os procedimentos a ter, pois é o professor que o realiza, seguindo rigidamente o protocolo.	O professor realiza o trabalho experimental correctamente pedindo a colaboração dos alunos que escolhe, explicando os procedimentos aos alunos com correcção, mas obedece rigidamente ao protocolo.	O professor promove que os alunos realizem autónoma e correctamente o trabalho experimental, depois de explicados os procedimentos, sob a sua orientação, seguindo o protocolo, que pode ter alterações propostas pelo professor e/ou pelos alunos.
OBSERVADOS	E5 P2	E2 P3 E1, E3 (... correcção, altera o protocolo, para melhor adequá-lo às competências e aos conhecimentos dos alunos)	E4 (adequa aos conhecimentos dos alunos) P1 (adequa às competências e conhecimentos dos alunos)
Materiais utilizados	Os materiais são os seleccionados pelo protocolo e utilizados pelo professor que explica o seu modo de manipulação e os resultados.	Os materiais são os seleccionados pelo protocolo ou outros que o professor selecciona, é ele que os manipula, ou selecciona e orienta o aluno que o faz, apresentando os resultados o prof ou com esse aluno.	Os materiais são seleccionados entre os sugeridos pelo protocolo e/ou outros, pelo professor e em conjunto com os alunos, que também o manuseiam, seguindo as regras da sua boa utilização, e levantando questões nos grupos, quanto ao observado.
OBSERVADOS	E2 E3 P2	E1 E5 P3	E4 P1
Observação	O professor segue e orienta, pelo protocolo, a sequência de observações que os alunos devem apreender.	O professor levanta questões aos alunos que selecciona, de modo a induzi-los a descobrirem aspectos a observar, relacionados com a questão em estudo.	O professor orienta a discussão com e entre os alunos de modo a levantar questões que os induza a observarem aspectos relacionados com a questão em estudo.
OBSERVADOS	E2 E3 E5 P2	P3	E1 E4 P1
Interpretação	O professor explora a interpretação dos resultados, fazendo relações que globalmente estão correctas e interessantes para a questão em estudo, seguindo o protocolo	O professor relaciona os factos que são relevantes para a questão em estudo, e interroga os alunos que aponta, sobre essas relações.	O professor orienta o diálogo com e entre os alunos de modo a que estes interpretem e relacionem os factos relevantes para a questão em estudo.
OBSERVADOS	E2 P2	E1 E3 E5 P3	E4 P1
Previsões	O professor apresenta previsões correctas, já que indica as que constam no protocolo.	O professor apresenta as previsões que discute com os alunos que escolhe.	O professor e os alunos discutem as previsões que fazem, orientando para que a sua apresentação seja o mais correcta possível.
OBSERVADOS		E2 E3 P2	E1 E4 E5 P1 P3
Discussão sobre os resultados	O professor apresenta aos alunos os resultados da actividade experimental sem os relacionar com a(s) variável(eis) em jogo e sem os discutir com os alunos. É ele que faz as sínteses dos aspectos mais importantes	O professor discute os resultados, relacionando-os com as variáveis em jogo, com alguns alunos que nomeia, solicitando a sua opinião, mas sem promover a iniciativa ou a argumentação. É ele que faz as sínteses, mas permite a intervenção dos alunos	O professor orienta e promove a discussão sobre os resultados, de modo a relacioná-los correctamente com as variáveis em jogo, com e entre os alunos, ouvindo as suas opiniões, incentivando a sua defesa e argumentação. É ele que apresenta as sínteses, mas incentiva a participação dos alunos, procurando exemplos esclarecedores
OBSERVADOS	P2	E2 E3 E5 P3	E1 E4 P1

RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES/CONHECIMENTOS NÃO ACADÉMICOS			
Exploração/discussão dos temas em estudo	As relações entre o conhecimento de disciplinas/ áreas disciplinares distintas/ conhecimentos não académicos / outros contextos são apenas consideradas quando essenciais para a compreensão do assunto em estudo.	O professor faz referência e relaciona assuntos de outras disciplinas/áreas disciplinares/ conhecimentos não académicos/ outros contextos para uma melhor compreensão dos assuntos.	O conhecimento científico é abordado a partir de exemplos de conhecimento não académico, que o professor solicita aos alunos, e é dada ênfase às relações entre o conhecimento de diferentes disciplinas/áreas disciplinares/ outros contextos.
OBSERVADOS	E3 P2 P3	E2	E1 E4 E5 P1
Utilização da aprendizagem em novas situações	O professor, na situação de aplicação, não faz referência a conhecimentos de outras disciplinas/áreas disciplinares nem se refere ao quotidiano.	O professor, na situação de aplicação, utiliza o quotidiano como motivação e refere-se a um contexto relacionado com outras disciplinas/ áreas disciplinares, ou, a relação entre os conhecimentos dessas áreas surge apenas como um complemento de resposta e/ou curiosidade.	O professor, na situação de aplicação, integra vários conceitos pertencentes a diferentes disciplinas/ áreas disciplinares /conhecimentos não académicos.
OBSERVADOS	P2 P3	E1 E2 E3 E5	E4 P1
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO			
Exploração dos temas/problemas em estudo	As explicações são pouco pormenorizadas e ilustradas carecendo de exemplificações e os conteúdos científicos são referidos de forma vaga.	As explicações são pormenorizadas e ilustradas, mas apenas os aspectos principais são exemplificados e os conteúdos científicos são referidos de forma vaga.	As explicações/discussões são muito pormenorizadas, ilustradas, enriquecidas e exemplificadas (com a colaboração dos alunos) e os conteúdos científicos são abordados de forma clara.
OBSERVADOS			
Instrumentos de registo	O professor não recorre à utilização de modelos/esquemas que favoreçam a organização e sistematização dos conteúdos abordados.	O professor utiliza modelos/esquemas (desenhos, gráficos, mapas conceptuais, fichas) preconcebidos que favoreçam a organização e sistematização dos conteúdos abordados.	O professor cria ou adequa os instrumentos de registo à situação.
OBSERVADOS		E1, E2, E3, E4, E5, P1, P2, P3 (nesta experiência consideram apropriada a ficha anexa ao guião)	(já o fizeram E1, E4, E5 e P1)
Tipo de Avaliação	O professor recorre a uma ficha individual de avaliação (a sugerida no guião/ criada por ele) ou solicita um desenho/registo do observado/ resultado.	O professor recorre a questionamento oral individualizado.	O professor recorre à apresentação das conclusões pelos grupos.
OBSERVADOS	E1, E2, E3, E4, E5, P2, P3	E1, E2, E3, E4, E5, P2, P3	P1
Elaboração de sínteses	O professor diz aos alunos o que devem registar nos espaços da ficha, destinados às sínteses, sem que depois discuta/clarifique o seu significado.	O professor apoia os alunos quanto ao que devem registar nos espaços da ficha, destinados às sínteses, discutindo/clarificando o seu significado.	As sínteses são bastante claras e construídas, primeiro, em diálogo com os alunos, são registadas no quadro e depois nas fichas de trabalho.
OBSERVADOS		E1, E2, E3, E4, E5, P1, P2, P3	P1

AnexoVI. Competências a avaliar no final da EPE, definidas pelo respectivo Departamento do Agrupamento em estudo

Quadro 9 - Competências a avaliar no final do pré-escolar, no Domínio da Comunicação Oral	2
Quadro 10 - Competências a avaliar no final do pré-escolar no Domínio da Abordagem à Leitura e à Escrita	2
Quadro 11- Competências a avaliar no final do pré-escolar no Domínio da Abordagem à Matemática	3

Quadro 1 - Competências a avaliar no final do pré-escolar, no Domínio da Comunicação Oral

COMPORTAMENTO NA LINGUAGEM ORAL	
Linguagem Pragmática	
➔	Inicia o diálogo
➔	Responde adequadamente ao que lhe é perguntado, consoante as circunstâncias (pessoas, lugar, meio)
➔	Tem um discurso fluente e contextualizado
Linguagem Fonológica	
➔	Articula correctamente todos os sons
➔	Revela ter consciência da rima
➔	Revela ter consciência silábica
➔	Revela ter consciência do som inicial de uma palavra
Linguagem Morfo-sintáctica	
➔	Constrói frases obedecendo às estruturas sintácticas e morfológicas
➔	Utiliza partículas de ligação apropriadas
➔	Identifica frases agramaticais
➔	Tenta explicar o significado de palavras que ouve pela 1ª vez
Linguagem Narrativa	
➔	Descreve de forma lógica e organizada a planificação de uma actividade
➔	Descreve de forma lógica e organizada uma situação vivida

Quadro 2 - Competências a avaliar no final do pré-escolar no Domínio da Abordagem à Leitura e à Escrita

COMPORTAMENTOS EMERGENTES DA LEITURA	
Manuseamento do Material Escrito	
➔	Sabe pegar num livro e seguir a orientação da escrita
➔	Sabe o que é a capa do livro, contra capa, lombada, páginas
➔	Sabe identificar o título do livro
➔	Sabe que os livros têm um autor.
Reconhecimento e orientação da mancha gráfica	
➔	Sabe onde começa a frase
➔	Sabe onde acaba a frase
➔	Conhece o sentido direccional da escrita (esquerda – direita; cima – baixo)
Atribuição de Significado à Escrita	
➔	Reconhece que a escrita contém informação
➔	Atribui significado aos sinais de pontuação
Identificação da unidade palavra	
➔	Sabe assinalar uma palavra
➔	Sabe assinalar duas palavras contíguas
➔	Sabe onde começa a palavra
➔	Sabe onde acaba a palavra
➔	Reconhece que palavras diferentes têm significados diferentes
Identificação da unidade letra	
➔	Sabe isolar uma letra na palavra
➔	Diferencia letras maiúsculas de letras minúsculas
➔	Faz correspondência letra – som
➔	Diferencia algarismos de letras
COMPORTAMENTOS EMERGENTES DE ESCRITA	
Escrita de palavras	
➔	Escreve correctamente o seu 1º nome
➔	Escreve todas as letras sem respeitar a ordem
➔	Escreve letras/palavras em espelho
➔	Combina letras com outras para escrever palavras
➔	Produz escrita silábica (por exemplo: pato - pt; bola – bl; bota - oa)
➔	Copia palavras
➔	Escreve correctamente palavras sem a presença do modelo

Quadro 3- Competências a avaliar no final do pré-escolar no Domínio da Abordagem à Matemática

COMPORTAMENTOS EMERGENTES DA MATEMÁTICA
Classificação:
➤ Agrupa os objectos por uma ou mais propriedades
➤ Descreve um objecto por diversas formas
➤ Enumera as características que um objecto não possui ou indica a classe a que não pertence
➤ Retém mentalmente mais do que um atributo do objecto ao mesmo tempo
➤ Tem noções de grandeza e quantidade: Compara: maior/mais pequeno; mais pesado/mais leve; o som mais alto/o som mais baixo; mais comprido/mais curto; mais largo/mais estreito; mais duro/mais mole; mais alto/mais baixo
Seriação:
➤ Dispõe vários objectos por ordem segundo um critério
Conceitos numéricos:
➤ Compara o número e a quantidade: - mais/menos; - a mesma quantidade.
➤ Compara o número de elementos de dois conjuntos, agrupando-os um a um, por correspondência.
➤ Conta objectos.
➤ Faz corresponder o número à quantidade
➤ Conta de cor
➤ Faz a representação numérica
Geometria:
➤ Identifica as formas geométricas
➤ Nomeia as formas geométricas
➤ Continua um padrão
Relações espaciais / temporais:
➤ Descreve a posição relativa dos objectos, pessoas e lugares: no meio; ao lado; separado; em cima, por cima, acima, perto, longe, etc.
➤ Representa o próprio corpo
➤ Começa e pára uma acção, a um dado sinal
➤ Utiliza unidades de tempo convencionais: manhã; tarde, noite; ontem; hoje; amanhã etc.
➤ Percebe a utilização de instrumentos de medição do tempo: relógio; calendário
➤ Tem noções temporais: dia, semana, mês, estação do ano